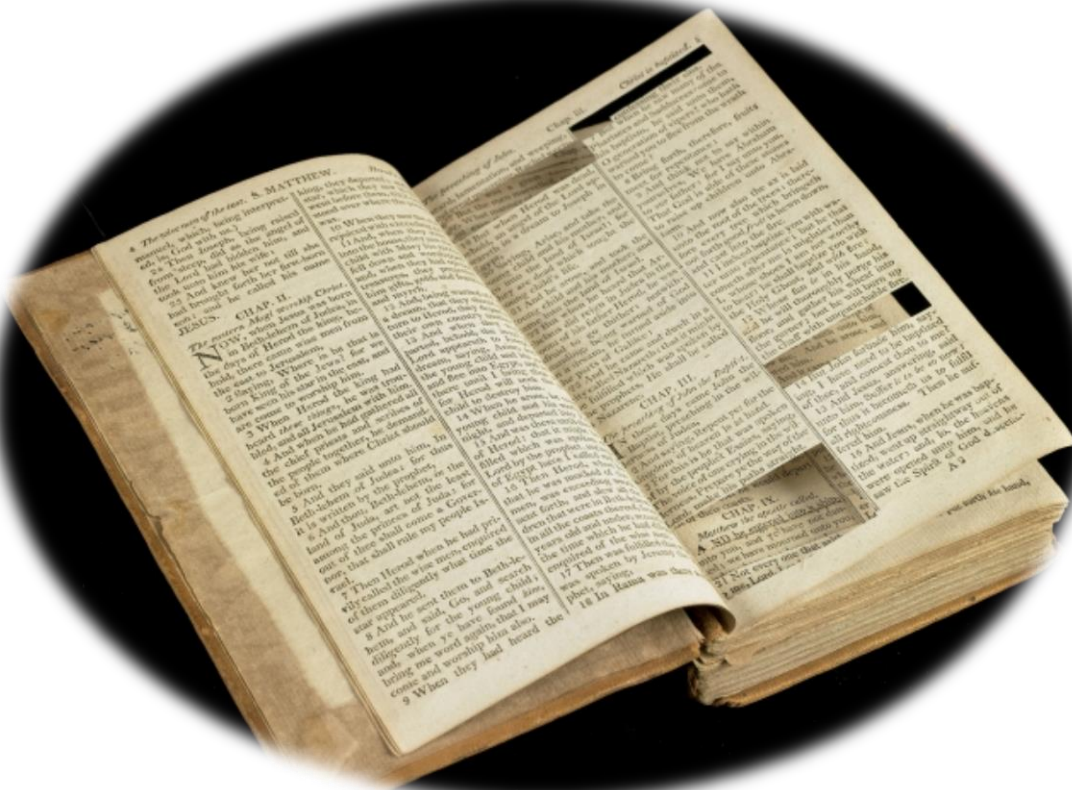


# VERSÕES BÍBLICAS Modernas



***David W. Cloud***

Traduzido em Português por

Hélio de Menezes Silva

## Versões Bíblicas Modernas ©

Título Original: *Modern Bible Versions*. Copyright © 1994, by David W. Cloud

This material cannot be reprinted or duplicated, even for distribution within one church. The material is available from:

*Way of Life Literature, Bible Baptist Church,*

1701 Harns Rd, Oak Harbor, WA 98277,

(360) 675-8311

(voice), 240-8347,

Web: <http://wayoflife.org/~dcloud>

E-mail: [dcloud@whidbey.net](mailto:dcloud@whidbey.net).

The sale of this material is necessary for the maintenance of this ministry. Remember, the Bible says the workman is worthy of his reward.

Todos os Direitos Reservados © 1998 por David W. Cloud. Traduzido em português por Hélio de Menezes Silva, com adaptações (à situação brasileira) feitas: às vezes em notas de rodapés, [outras vezes entre colchetes,] outras vezes, ainda, no texto principal. As referências originais à Versão do Rei Tiago (baseada no Texto Recebido - TR) foram adaptadas para a mais elevada tradução em português, baseada no mesmo Texto Recebido: "ALMEIDA CORRIGIDA, FIEL", nosso padrão para citações da Palavra de Deus. (A "ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA" também é excelente, fielmente baseada no Texto Recebido). Muitas das referências originais às versões em inglês baseadas (mesmo que não totalmente) no Texto Crítico foram adaptadas para as versões equivalentes, em português, e usadas em algumas das igrejas "protestantes": Almeida Edição Contemporânea, Almeida Revista e Atualizada, Almeida Revisada de Acordo com os Melhores Textos em Grego e Hebraico, Nova Versão Internacional, A Bíblia Viva ("O Mais Importante é o Amor"), ou A Bíblia na Linguagem de Hoje.

Este material é disponível:

a) Pela Internet: comece a navegar a partir dos URL's: <http://wayoflife.org/~dcloud/catalog/index2.htm> ou

b) Como pequeno livro a ser pedido pelo correio, de Hélio de Menezes Silva (Rua Buarque 198; João Pessoa, PB, 58045-160; 083.226.5219; ) enviando-lhe envelope auto endereçado, selado com o valor apropriado, acompanhado de cheque nominal de valor equivalente a US\$ 3.00. Bons pontos de partida para você ler artigos ou livretos pela Internet, ou comprar livros, sobre a preservação da Palavra de Deus através do Texto Recebido:

"The Bible For Today." 900 Park Avenue, Collingswood, New Jersey, 08108, USA. Inclui livros de Burgon, Fuller, Waite, Pickering, Scrivener, Hills, Miller, Moorman, Cloud, etc.

**Em português**, indague de: Pastor Albert Johnson ( Caixa Postal 1, Barbalha - CE, CEP 63180-000) sobre o que ele já tem escrito ou traduzido, ou está traduzindo, o que inclui: "A Identidade do Texto Grego do Novo Testamento." Wilbur Pickering; "Versões Modernas da Bíblia." David W. Cloud. "NVI/NIV/TC - Porque Continuamos com as Bíblias Tradicionais". Ou "NVI/NIV/TC - 1602+ Ultrajes à Palavra de Deus." Hélio e Valdenira de Menezes Silva, Euclides Vilar de Azevedo.

*Só o TR é a Pura Palavra de Deus* - Hélio de Menezes Silva.

Formatação deste material:

Ícaro Alencar de Oliveira. 1ª Edição. 2014.

# ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| Apresentação.....  | 4  |
| 1. Seja Cauteloso.....   | 5  |
| 2. O Problema das Versões Modernas.....  | 8  |
| 3. O Processo de Preservação da Bíblia.....  | 11 |
| 4. A história do texto do Novo Testamento em grego.....  | 13 |
| 5. A Versão do Rei Tiago.....  | 15 |
| a. A Tradução de Almeida 1753 e suas legítimas atualizações baseadas no<br>Texto Recebido..... | 19 |
| 6. O Texto Recebido vai até os confins da terra.....   | 24 |
| 7. Um texto em grego diferente é exaltado em uma hora de apostasia.....                        | 27 |
| 8. Westcott-Hort, e a versão revisada, de 1881.....  | 36 |
| 9. Os modernos textos em grego são fundados sobre o de Westcott-Hort.....                      | 41 |
| 10. Vastas omissões nas versões modernas.....  | 43 |
| 11. Corrupções doutrinárias nas versões modernas.....  | 45 |
| 12. Erros nas versões modernas.....  | 52 |
| 13. Conclusão.....   | 54 |
| Notas Textuais.....  | 57 |

# APRESENTAÇÃO

Nada é mais importante na vida do crente e da igreja do que a Bíblia. Ademais, uma vez que não temos os escritos originais dos profetas e dos apóstolos, e já que muito poucos de nós somos fluentes em hebraico e grego, então dependemos de traduções. Destas, um biógrafo dos tradutores da *Versão do Rei Tiago* disse: "*Por enquanto* (isto é, enquanto não nos reunirmos a Cristo), *uma boa tradução é o melhor comentário sobre as Escrituras originais; e os originais, eles próprios, são o melhor comentário de uma tradução*". (Alexander McClure, "*Translators Revived*" (Tradutores Revividos), página 65). As informações que se seguirão, a respeito das versões da Bíblia, devem ser bem entendidas por cada crente. Se um homem não confiar absolutamente em todas as palavras da sua Bíblia, ele não tem nenhuma autoridade infalível para sua vida.

## CAPÍTULO 1

# SEJA CAUTELOSO

Eu gostaria de ardentemente implorar aos nossos leitores para que estejam sempre precavidos, de orelhas em pé e pé atrás, porque há muitas mentiras promovidas como verdades no lado dos que advogam o *Texto Crítico*. Os difamadores acusam os defensores da *Versão do Rei Tiago* e das Almeidas no *Texto Recebido*, isto é, a *Almeida Revista e Corrigida* e a *Almeida Corrigida Fiel* de falta de cuidado e de erros nas suas argumentações e defesas. Admitidamente, tem havido alguma falta de cuidado do nosso lado, mas tenho encontrado muitas mentiras absolutas e completas no lado do *Texto Crítico*. Fiquei um tanto perplexo com isso quando, primeiramente, comecei meus estudos no assunto, mas este é um fato, e eu tenho desde então aprendido que este problema das grandes inverdades tem sido o caso desde o princípio do fenômeno da crítica textual.

Como um exemplo da questão, citamos o Dr. Alex Roberts, um estudioso presbiteriano que defendeu os *Textos de Westcott-Hort* no final dos anos 1800s. Com respeito à palavra “Deus” em I Timóteo 3:16, a qual é removida dos textos modernos, o Dr. Roberts escreve defendendo a nota marginal na *English Revised Version*. Esta nota diz: “A palavra **Deus** (*Theos*), em lugar de ‘**aquele que**’, não repousa em **nenhuma** evidência antiga suficiente.” Roberts clama: “[...] **nenhum** dos primitivos Pais da ‘Igreja’ pode ser citado com certeza usando ‘Deus’. **Nenhumas das versões muito antigas suportam** a palavra ‘*Theos*’. **Nenhum uncial** (isto é, manuscrito) com todas as letras maiúsculas dá testemunho dela, com a duvidosa exceção de ‘A’ [...] muito mais evidências podem ser produzidas em suporte de ‘aquele que’”. (Burgon, *Revision Revised*, (Revisão Revisada) p. 98).

O erudito John Burgon (de cujas qualificações falaremos mais adiante neste estudo), contemporâneo de Roberts, produziu sete páginas de testemunhos de textos que **absolutamente** e sem questionamento põe o letreiro de mentira sobre as orgulhosas pontificações opiniões dogmáticas do Dr. Roberts. Burgon nota que o fato que a palavra *Theos* (Deus) “é o que está escrito em **todas** as cópias unciais existentes, exceto duas, prova que *Theos* tem sido lido em todas as assembleias dos fiéis desde o século IV ou V da nossa era” ( *Ibid.*, p. 101). Burgon, então, cita 24 muito antigos Pais “da Igreja” os quais citaram **Deus** em I Timóteo 3:16, e conclui, “*Contra este exército de testemunhos, a única evidência que o incansável esforço de 150 anos de teorização de crítica textual tem conseguido trazer à tona é o que se segue[...]*” Ele então apresentou a lista de meramente 6 citações duvidosas dos antigos “Pais da Igreja” que poderiam suportar a leitura encontrada do texto crítico. Você entende o que eu estou dizendo? Era o Dr. Roberts ignorante

dos fatos dos textos bíblicos que Burgon apresentou? Ou esteve ele mentindo? Ele foi um dos homens que produziram a *English Revised Version*, e pensaríamos que ele tivesse sido familiarizado com os fatos. Somente o Senhor conhece o coração do homem, mas o efeito se Roberts foi ignorante ou se foi um desonesto mentiroso é o mesmo.

Quando alguém está pesquisando sobre questões a respeito da Bíblia, ele tem que nunca perder de vista o **fato** de que existe o Diabo e que este Diabo tem estado ativamente resistindo contra a pura Palavra de Deus, desde o princípio. Ele é o adversário de Deus e da verdade de Deus. Não fazemos estes estudos num clima de “neutralidade espiritual”. Ninguém o poderia fazer. Foi o Doutor Diabo quem primeiro cochichou a dúvida: “*É assim que Deus disse?*” ao ouvido de Eva e a induziu a torcer, adicionar, negar e mudar as palavras de Deus.

Dizemos, então: seja cuidadoso, e seja sábio. “*Examinai tudo. Retende o bem*” (I Tessalonicenses 5:21). Temos que seguir o padrão dos bereanos os quais “*foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.*” (Atos 17:11).

### **David Otis Fuller**

Antes que mergulhemos no fascinante estudo de que estamos nos aproximando, eu quero fazer mais uma coisa: quero render um tributo ao Dr. David Otis Fuller (1903-1988). Muitos têm vilificado seu nome com calúnias, mas eu louvo a Deus por este homem. Foi nos seus trabalhos de seleção e edição que pela primeira vez eu li muitos dos fatos que serão a seguir abordados [1]. Todos estes fatos apresentam, sem nenhuma incerteza de termos, a posição de que o *Texto Recebido* é a Palavra de Deus preservada, santa e pura. O Dr. Fuller obteve o seu título de Bacharel de Artes na *Faculdade Wheaton*, em Literatura Inglesa. Ele obteve o seu grau de Mestre em Divindade no *Seminário Teológico de Princeton*, estudando com professores tais como Robert Dick Wilson, que foi um mestre no domínio de 45 línguas antigas e poderia repetir de memória uma tradução em hebraico de todo o Novo Testamento, sem faltar uma única sílaba. O *Seminário Teológico de Dallas* concedeu a Fuller o grau de Doutor em Divindade. Ele pastoreou a *Igreja Batista de Wealthy Street*, em Grand Rapids, Michigan, por 40 anos. Enquanto estava lá, ele fundou o *Instituto Batista de Grand Rapids*, que depois se tornou a *Faculdade Bíblica Batista de Grand Rapids*. Fuller foi o cofundador do programa de rádio “*A Hora da Bíblia para Crianças*”, em 1942, e por 33 anos foi o seu diretor. “*A Hora da Bíblia para Crianças*” está em cerca de 600 estações de rádio. Durante 52 anos Fuller foi membro do quadro da *Associação de Batistas para Evangelismo do Mundo* (ABWE - *Association of Baptists for World Evangelism*). Ele foi um dos curadores da *Faculdade de Wheaton* por 40 anos. Os livros publicados de Fuller totalizam de 15 a 20. O livro de Fuller

## VERSÕES BÍBLICAS **Modernas**

*"Which Bible?"* (Qual Bíblia?), com 350 páginas, primeiramente publicado em 1970, foi impresso mais de 12 vezes, e mais de 100.000 cópias deste título têm sido distribuídas, juntamente com as dos outros dois livros que ele editou sobre o assunto. Incontáveis crentes de hoje, que têm confiança nas suas Bíblias e que têm sido libertos das brumas da teorização da crítica textual, têm que agradecer a David Otis Fuller.

## CAPÍTULO 2

# O PROBLEMA DAS VERSÕES MODERNAS

### **O Problema Da Corrupção**

O que se segue é do livro "*Modern Bibles – The Dark Secret*" (Bíblia Modernas – O Segredo Obscuro), de Jack Moorman, publicado em 1992 pela *Associação Evangélica Fundamentalista*. Moorman foi missionário na África do Sul durante muitos anos; hoje ele trabalha na Inglaterra e tem escrito muitos livros em defesa dos *Textos Recebidos* e da *Versão do Rei Tiago*. Seu livro "*Forever Settled*" (Estabelecida Para Sempre) é usado como livro texto em algumas faculdades bíblicas.

"Faria alguma diferença se você soubesse que o Novo Testamento da sua Bíblia moderna não tem a Primeira nem a Segunda Epístola de Pedro? Todavia, se o número total de palavras que faltam fosse somado, isto seria o quanto as traduções modernas ficariam mais curtas do que a *Versão do Rei Tiago* e do que as *Almeidas 1753, Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel*. É motivo de preocupação se os nomes de Cristo estão faltando 175 vezes? Ou se a palavra inferno não é encontrada no Velho Testamento? Ou se passagens doutrinárias chaves têm sido diminuídas? E (o maior choque de todos): É possível que a mais básica e clamorosa de todas as heresias iniciais com respeito à pessoa de Cristo, isto é, o arianismo que Lhe negava a real divindade, ressurgiu através das versões modernas baseadas no *Texto Crítico*? Muitos têm se passado para as novas Bíblias sem compreender que mais, muito mais está envolvido do que a questão do inglês e português moderno. Todo o tecido tem sido afetado! O texto subjacente está substancialmente diferente. A filosofia e a metodologia dos tradutores estão em contraste acentuado quando comparadas com aquelas da *Versão Autorizada* e das *Almeidas 1753, Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel*." (Moorman, pp. 1,2).

### **O Problema Da Autoridade**

Outro dos principais problemas com as versões modernas, isto é, baseadas no *Texto Crítico*, é o enfraquecimento da autoridade das Escrituras. Dr. Charles Turner, diretor do *Instituto dos Tradutores dos Batistas Bíblicos*, em Bowie, no Texas, nota este problema:

"Alguém tem sabiamente dito: 'Um homem que só possui um relógio sabe que horas são, mas o homem que tem dois relógios nunca está bastante seguro.' De uma maneira análoga, este é o problema com as muitas versões diferentes do Novo Testamento. Uma vez que existem



## VERSÕES BÍBLICAS **Modernas**

muitas traduções da Escritura, todas alegando ser a Palavra de Deus, as pessoas não estão seguras de 'que horas são'. Isto quer dizer, as pessoas não estão seguras de qual tradução é verdadeiramente a Palavra de Deus."

"No passado, havia uma tradução na língua inglesa que era a Bíblia. Esta era a *Versão do Rei Tiago* e, em português, havia uma Bíblia, a Almeida 1753, depois da adequação à ortografia e gramática atuais, tornando-se Almeidas 1753, *Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel* de hoje, basicamente idênticas. Quando nós queríamos saber o que Deus tinha dito nós íamos para a nossa *Versão do Rei Tiago* e para as nossas Almeidas ainda baseadas puramente no *Texto Recebido* e líamos lá as palavras de Deus. Mas agora existem muitas 'Bíblias', todas clamando ser a Palavra de Deus."

"A autoridade da Palavra de Deus na língua inglesa bem como na portuguesa está sendo erodida, corroída, por estas muitas traduções. Quando existem muitas traduções, todas alegando ser a Palavra de Deus, quem decide se esta tradução ou aquela tradução é a Palavra de Deus? A resposta é: 'Você decide. Para cada verso, você escolhe qual é a tradução que você vai crer que traz as palavras de Deus.' A Palavra de Deus não é mais a autoridade sobre você. Uma vez que agora, para cada verso, é você quem pega e escolhe as traduções, você tem se tornado a autoridade sobre a Palavra de Deus! Quando há duas autoridades, então não há nenhuma autoridade, de modo algum. O homem está fazendo o que lhe parece certo a seus próprios olhos (Juízes 21:25). Onde há mais do que uma autoridade, não há nenhuma autoridade, de modo algum. Uma casa com mais de uma autoridade está dividida contra si mesma. Mais que uma autoridade no governo é anarquia. Mais que uma autoridade numa igreja é divisão e caos." (Turner, "**Why the King James Version: The Preservation of the Word of God Through the Faithful Churches**", (Por que a Versão do Rei Tiago: A preservação da Palavra de Deus entre as Igrejas Fieis) pp. 1-3).

Continuamos com as considerações de Moorman a respeito do problema das versões baseadas no *Texto Crítico*:

"De 1611 até recentemente havia somente uma Bíblia no mundo de fala inglesa. Também, desde a publicação da Almeida, em 1676 e 1753, até recentemente, só havia uma Bíblia dos 'protestantes' de fala portuguesa. A *Versão Autorizada*, ou seja, a *Versão do Rei Tiago*, se tornou o padrão naquele império das colônias da Inglaterra, sobre o qual o sol nunca se punha, e naquela linguagem que é o veículo primário do discurso internacional. Ela penetrou nos continentes do mundo e trouxe multidões para a fé salvadora em Cristo. Ela se tornou o ímpeto dos grandes movimentos missionários. Através dela homens e mulheres ouviram o chamado para evangelização do mundo. Ela foi a fonte dos maiores reavivamentos desde os dias dos apóstolos. Pregadores ao ar livre, colportores [2], fundadores de igre-

## VERSÕES BÍBLICAS **Modernas**

jas, professores de escola dominical e distribuidores de folhetos levaram a *Bíblia do Rei Tiago* até cidades populosas e além das veredas do campo. Ela foi, e é, a mais alta marca de maré na história da divulgação do Evangelho.”

“Tristemente, no entanto, nós todos temos uma tendência de por de lado o bom e substituí-lo por algo de menor qualidade. E assim, durante o último século começou-se a ouvir uma reclamação pedindo por uma revisão da Bíblia. Na sua maior parte - pelo menos no princípio - o desejo não veio de fervorosos crentes na Bíblia mas, ao contrário, daqueles que estavam se inclinando para o liberalismo teológico. Estes foram aqueles homens que frequentemente se sentiam confortáveis com o racionalismo alemão, com Darwin, e com o movimento de volta a Roma, isto é, ao Catolicismo Romano.”

“A primeira revisão de grande porte, a *English Revised Version* foi publicada em 1881. Após a agitação inicial só houve um pequeno apoio público. A mesma resposta saudou a edição americana, a *American Standard Version*, em 1901. O mesmo ocorreu com a *Tradução Brasileira*, de 1917. Outras se seguiram: *Weymouth*, *Williams*, *Moffat*, *Beck*, *Goodspeed*, *Twentieth Century*, mas ainda com pequeno impacto. Então, em 1952 surgiu a *Revised Standard Version*, produzida nos Estados Unidos com o apoio do liberal *Conselho Nacional de Igrejas*. No Brasil, a *Almeida Revista e Atualizada* foi lançada em 1959 e a *Almeida Revisada de Acordo com os Melhores Textos do Hebraico e Grego* em 1967. O ritmo agora se acelerou, e a aceitação pública começou a subir. Outras traduções se seguiram: as *New English*, *Amplified*, *Berkeley*, *Phillips*, *Wuest*, *Living*, *New American*, *Good News*, *Jerusalem*, *New International*, *New King James*. Cada uma veio com a promessa de que estava baseada nos manuscritos mais antigos e na mais recente erudição, e de que a Palavra de Deus seria agora mais facilmente entendida.”

“Tomando este último ponto, é interessante vermos os nomes dados ao grande número de versões do Século XX - *O Autêntico Novo Testamento*, *o Novo Testamento em Inglês Claro*, *o Novo Testamento em Inglês Básico*, *o Novo Testamento Simplificado em Inglês Claro para o Leitor de Hoje*, *Cartas Inspiradas do Novo Testamento no mais Claro Inglês!* Desde então, um bom número das revisões têm sido, elas próprias, revisadas: a *Nova Versão Padrão Revisada*, a *Nova Versão de Berkley*, a *Nova Bíblia de Jerusalém*. Há pelo menos setenta modernas Bíblias em inglês publicadas neste século.” (Moorman, *Ibid.*).

## CAPÍTULO 3

# O PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DA BÍBLIA

Dr. Turner descreve o simples processo que Deus tem usado na preservação das Escrituras:

*“2 Pedro 3:15-16, ‘[...] como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes **torcem**, e igualmente **as outras escrituras**, para sua própria perdição.’* Nestes versos, Pedro claramente diz que as palavras de Paulo eram iguais às das ‘outras Escrituras’. Ele cria que as palavras de Paulo eram a inspirada Palavra de Deus, e escreveu isto em um tempo quando havia aqueles que ‘torcem’ as Escrituras. Note o tempo presente em ‘os indoutos e inconstantes **torcem**, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição’. Isto claramente mostra que as igrejas primitivas já estavam vigilantes contra aqueles que perverteriam suas Escrituras. Estas igrejas estavam atentas a este problema e tomavam grandes cuidados para evitar que suas Escrituras fossem torcidas por falsos mestres.”

*“Que estas Escrituras foram passadas de uma igreja para outra é claramente indicado em Colossenses 4:16, que diz: ‘E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodiceenses, e a que veio de Laodiceia lede-a vós também.’* Este verso mostra que havia um compartilhamento de cópias da Palavra de Deus de igreja para igreja. Uma vez que um líder tão proeminente quanto Pedro considerava as palavras de Paulo como Escrituras e disse que estava ciente de que havia aqueles que haviam de torcê-las, não é provável que as igrejas tomariam grandes cuidados para diligentemente protegerem estas Escrituras? Obviamente, este é o caso, porque as igrejas primitivas, guiadas pelo Espírito Santo, acertadamente concluíram que as palavras de Paulo eram as inspiradas palavras de Deus. Eles tomaram todas as precauções para salvaguardarem estas Escrituras através do método de compará-las com cópias feitas por outras igrejas. Muito embora falsos mestres tenham deliberadamente mudado o texto em um esforço para apoiarem seus falsos ensinamentos, corrigir um texto e trazê-lo de volta à leitura original foi sempre uma questão simples. As igrejas só tinham que checar com várias outras igrejas e determinar o que diziam as cópias destas. Fazendo isto, as igrejas descobriam qual escrita concordava com a maioria das cópias das outras igrejas. A escrita que concordasse com as cópias possuídas pelas outras igrejas era aceita como válida. Desta maneira, o texto foi preservado na sua forma original.”

## VERSÕES BÍBLICAS **Modernas**

“Naturalmente, quando o primeiro Novo Testamento em grego foi impresso as leituras que divergiam da maioria dos outros textos foram recusadas e os que estavam na maioria dos textos foram aceitas. Por este método simples mas completamente acurado, preciso e livre de erros, o Espírito Santo vigilantemente protegeu a Palavra de Deus. O Espírito Santo usou as igrejas, aquelas que eram fiéis guardiãs das Santas Escrituras que reverenciavam, para impedir que a Palavra de Deus fosse poluída por homens maus.” (Turner, pp. 6,7).

Como na maioria dos assuntos, há exceções à regra da leitura majoritária determinar qual é o texto original, mas em geral este é claramente o método que Deus usou na preservação da Sua Palavra. A importância do esboço acima irá se tornar clara ao leitor à medida que prosseguimos com nosso tema.

## CAPÍTULO 4

# A HISTÓRIA DO TEXTO DO NOVO TESTAMENTO EM GREGO

As diferenças mais significantes entre as versões modernas e a *Versão do Rei Tiago* e, no Brasil, as diferenças entre as versões baseadas no *Texto Crítico*, de um lado, e as Almeida 1753, *Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel*, do outro lado, derivam do fato de que as novas versões são baseadas em um diferente texto em grego. O histórico que se segue, das mudanças que têm sido feitas no texto em grego, encontra-se na publicação "*The Divine Original*", da *Trinitarian Bible Society* (Sociedade Bíblica Trinitariana):

“Por muitos séculos antes da Reforma, estudiosos do grego eram virtualmente inexistentes na Europa Ocidental. Em 1453 Constantinopla, que era a antiga capital da parte oriental do Império e o centro da Igreja Ortodoxa Oriental, caiu ante os invasores muçulmanos. Um resultado de longo alcance desta calamidade foi que eruditos ‘cristãos’ que conheciam o grego e tinham em sua possessão cópias das Escrituras na língua dos originais, fugiram para a Europa Ocidental, onde suas influências deram um novo ímpeto ao estudo da língua grega. Tem sido dito que ‘A Grécia se ergueu da sepultura com o Novo Testamento em suas mãos.’”

“Entre a geração de eruditos em grego, que se sucedeu, estava Erasmus, de Rotterdam, que preparou uma edição do Novo Testamento em grego a partir de cinco manuscritos que eram altamente reputados. (*Nota do Editor: Mesmo que Erasmus tenha usado apenas uns poucos manuscritos como base para sua obra, ele conhecia um considerável número de textos em grego e de versões antigas, inclusive o códice Vaticanus. Ver livros sobre Erasmus.*) ‘A edição foi impressa em 1516 e foi seguida por quatro edições posteriores. Em 1502, na *Universidade de Alcalá (Complutum)* na Espanha, o Cardeal Ximenes tinha reunido manuscritos e homens sob a direção de Stunica, que publicou o *Poliglota Complutensiano* em 1522. Robert Stephens, apoiando-se largamente sobre Erasmus e Stunica, e com pelo menos quinze manuscritos ao seu dispor, produziu edições do texto (em grego) em 1546, 1549, 1550, e 1551. Em 1552 ele retirou-se para Genebra e juntou-se à causa protestante. Theodore Beza produziu nove edições do texto em grego entre 1565 e 1604. Estas seguiram as de Stephens de forma admiravelmente aproximada, embora Beza tivesse alguns antigos manuscritos não disponíveis a Stephens. As edições que os Elzevir imprimiram em Leyden tinham muito em comum com as de Stephens e Beza. A edição dos Elzevir se anunciou a si mesma como o *Textus Receptus*, e desde então a edição de Stephens no ano 1550 (a terceira) tem sido conhecida

como o “*Texto Recebido*” na Inglaterra, enquanto a edição dos Elzevir no ano 1633 tem tido este título no Continente.”

### **Outros nomes para o Texto Recebido**

O *Texto Recebido* é chamado de *Texto Tradicional*, referindo-se ao fato de que foi o texto comumente usado pelos crentes do Novo Testamento através dos séculos, e também para contrastá-lo com o *Texto Crítico* da era moderna. O *Texto Recebido* é chamado de *Texto Bizantino* porque é o texto representado nos manuscritos de todo o antigo mundo que falava o grego. ‘Bizantino’ aponta para a cidade de Bizâncio, que tinha sido tomada em posseção por Constantino, o Grande, em 330 d.C. O nome desta capital foi mudado para Constantinopla.

As versões protestantes na Inglaterra e no Continente, nos Séculos XVI e XVII, basearam-se nestas edições do texto em grego. Enquanto estas versões em grego que foram primeiramente impressas eram elas próprias baseadas em comparativamente poucos manuscritos, têm, no entanto, provado serem representativas do texto que prevalecia, muitos séculos antes, em todo o mundo grego.

As versões inglesas de *Tyndale*, *Coverdale*, *Matthews* (ou *Rogers*), a *Grande Bíblia*, a *Bíblia de Genebra*, a *Bíblia dos Bispos*, e a *Versão Autorizada* (Versão do Rei Tiago), todas elas basearam-se neste grupo de documentos em grego, nos quais foi preservado o texto que foi em regra recebido e aceito por todas as igrejas gregas desde os dias apostólicos. As *Almeidas 1753*, *Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel* tiveram por base o mesmo texto.

## CAPÍTULO 5

# A VERSÃO DO REI TIAGO

Na Conferência da Corte de Hampton, em 1604, o líder puritano Reynolds fez a sugestão (que foi primeiramente oposta, mas depois adotada pela Conferência, com entusiástica aprovação do Rei Tiago I) de que deveria haver uma nova tradução das Santas Escrituras para o idioma inglês, para substituir as diferentes versões então comumente em uso. Cinquenta e quatro homens (incluindo puritanos, membros do alto clero da igreja anglicana, e os maiores eruditos da época, em grego e em hebraico) formaram seis grupos para se devotarem à tarefa. Usando suas fontes, isto é, manuscritos da Bíblia em grego e os melhores comentários dos eruditos europeus, e referindo-se, em consultas, a Bíblias em espanhol, italiano, francês, e em alemão, todas elas baseadas no *Texto Recebido*, expressaram o sentido do grego com toda a precisão em um inigualável inglês idiomático, vigoroso, e claro. Esta Bíblia ganhou a batalha contra os preconceitos e críticas que saudaram sua primeira aparição, e tornou-se a Bíblia do mundo de fala inglesa.

A *Versão do Rei Tiago* foi publicada em 1611, após quase quatro anos de intensa revisão. Temos também que entender que a *Bíblia do Rei Tiago* não é o produto meramente daquele letrado grupo de homens do início dos anos 1600s, mas é o fruto de aproximadamente 100 anos de tradução e revisão trabalhadas por piedosos homens na forja das perseguições, começando com os labores de William Tyndale. Este processo é único na história da tradução da Bíblia.

Alexander McClure, por volta de 1860, ao dar uma biografia dos tradutores do *Rei Tiago*, faz esta observação:

“[...] todas as faculdades da Grã Bretanha e América, mesmo neste arrogante dia de bravatas, não puderam reunir o mesmo número de teólogos igualmente qualificados (pelo aprendizado e pela piedade) para o grande empreendimento (de tradução da Bíblia) [...] Este abençoado livro (a *Versão do Rei Tiago* e as *Almeidas Revista e Corrigida e Corrigida Fiel*) é tão completo e exato que o leitor inculto, sendo de inteligência normal, pode gozar a deliciosa segurança de que, se ele estudá-lo com fé e em oração, e se entregar a si mesmo aos seus ensinamentos, não será confundido ou mal guiado com respeito a nenhum assunto essencial à sua salvação e seu bem espiritual. Este livro irá tão seguramente guiá-lo a todas as coisas necessárias à fé e à prática, quanto o fariam as Escrituras originais, se ele as pudesse ler, ou elas pudessem lhes falar como outrora falaram aos hebreus em Jerusalém ou aos gregos em Corinto.” (McClure, *Translators Revived*, (Tradutores Revividos) pp. 64-65).

### O Inglês Da *Bíblia Do Rei Tiago*

É também crucial que você entenda que o inglês da *Bíblia do Rei Tiago* não é meramente aquele do século XVII. Não é a linguagem de Shakespeare, mas a linguagem do hebraico e do grego.

“O bispo Lightfoot afirmou que esta versão foi o repositório da mais elevada verdade e mais pura fonte do nosso inglês nativo. ‘Na verdade’, ele escreveu, ‘podemos tomar coragem no fato de que a linguagem da nossa Bíblia inglesa não é a dos dias em que seus tradutores viveram, mas, em sua grande simplicidade, destaca-se em contraste com o estilo ornado e frequentemente afetado da literatura da época’” (*The Divine Original* (O original Divino)).

Da linguagem usada na *Versão do Rei Tiago*, George Marsh, em uma palestra de 1870, observa:

“Ela foi um agregamento das melhores formas de expressão aplicáveis à comunicação de verdade religiosa que então existiu ou tinha existido, em qualquer e em todos os sucessivos estágios através dos quais a Inglaterra tinha passado em toda a sua história. Quanto à formação de frases, mesmo agora (em 1870, a *Bíblia do Rei Tiago*-só) está pouquíssimo mais afastada da vida real e dos livros do que há duzentos anos atrás. A direção tomada pela fala inglesa depois (da *Versão Autorizada*), não tem sido em uma linha reta se afastando do dialeto das Escrituras. Ao contrário, tem sido uma curva de circunvolução ao redor dele.” (Edwin Bissell, “*The Historic Origin of the Bible*”, (O Histórico da Origem da Bíblia) 1873, p. 353).

Quando a Imprensa da *Universidade de Harvard* publicou “*The Literary Guide to the Bible*” (O Guia Literário Para a Bíblia) em 1987, ela selecionou a *Versão do Rei Tiago* para análise literária de cada um dos livros da Bíblia.

“[...] nossas razões para fazer isto têm que ser óbvias: ela é a versão que mais leitores do inglês associam com as qualidades literárias da Bíblia, e é ainda, sustentavelmente, a versão que melhor preserva os efeitos literários das línguas originais.” (Theodore Letis, “Foreword to Tyndale's Triumph”, (Prefácio ao Triunfo de Tyndale) em John Rogers “**Monument: The New Testament of the Matthew's Bible 1537**”, (Monumento: O Novo Testamento da Bíblia de Matthew de 1537) 1989, p. ii).

Temos que ter isto em mente quando ouvimos reclamações sobre o “velho e antiquado inglês do Rei Tiago”: *A Bíblia do Rei Tiago* é escrita em inglês belo e preciso, perfeitamente amoldado às Escrituras em hebraico e grego, e não é difícil aprender os poucos termos antiquados necessários para lê-la com entendimento. Poderíamos dizer o equivalente das Almeidas 1753, *Revista e Corrigida* e



*Corrigida Fiel*. Se alguém não estiver disposto a estudar diligentemente a Bíblia, ele não a entenderá, não importa qual a tradução que use. E se sua Bíblia é tão fácil de ler quanto o jornal da manhã, caro amigo, você não tem a Palavra de Deus, porque as Escrituras em hebraico e grego não são sempre lidas tão simplesmente e tão contemporaneamente como o jornal da manhã! Enquanto algumas porções do Novo Testamento em grego (porções do Evangelho de João, por exemplo) são tão simples que uma criança poderia entendê-las, outras porções são muito complexas.

“Quanto ao nível geral de legibilidade, a *Versão do Rei Tiago* está ao alcance de qualquer pessoa com uma educação mediana. É escrita a um nível variando da 8ª à 10ª série 12 a 14 anos de idade. Isto tem sido provado por análise assistida por computador, feita pelo Dr. Donald Waite, de quem falaremos posteriormente, no nosso relatório. Ele fez passar vários livros da *Versão do Rei Tiago* através do programa ‘Right Writer’, e descobriu que Gênesis 1, Êxodo 1 e Romanos 8 estavam totalmente ao alcance da 8ª série; Romanos 1 e Judas ao da 10ª série; e Romanos 3:1-23 ao da 6ª. série. Ademais, notamos que, enquanto Shakespeare usou um vocabulário de cerca de 37.000 palavras inglesas, a *Bíblia do Rei Tiago* emprega somente 8.000.” (John Wesley Sawyer, "*The New Testament by William Tyndale*", (O Novo Testamento por William Tyndale) p. 10, citando o programa, "The Story of English" (A História do Inglês), da TV BBC, copyright 1986)."

Dr. Waite diz,

“Eu conheço centenas de pessoas cuja inteligência e níveis educacionais não são tão elevados quanto os de algumas daquelas pessoas intelectuais que dizem que não podem entender a *Bíblia do Rei Tiago* e as *Almeidas Revista e Corrigida e Corrigida Fiel*, no entanto estas pessoas comuns, de fato, a entendem. Como podemos compreender isto? Relembremos I Coríntios 2:14 que diz: ‘Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.’ Este verso ainda é verdadeiro, não importa qual tradução seja usada.” ("*Defending the King James Bible*", (Defendendo a Bíblia do Rei Tiago) pp. 50,51).

Dr. Waite continua:

“Alguns dizem que gostam de uma versão em particular porque a acham mais fácil de ler e entender. Bem, legibilidade é uma coisa, mas será que ela se conforma com o que está no grego e hebraico dos originais? Você pode ter um montão de legibilidade, mas se ela não casar com o que Deus disse, ela não adianta de nada. Na *Bíblia do Rei Tiago*, e nas *Almeidas Revista e Corrigida e Corrigida Fiel*, as palavras casam com o que Deus disse. Você pode dizer que ela é difícil de ler,

mas eu digo: estude-a intensamente. Ela é difícil no hebraico e no grego e, talvez, mesmo no inglês da *Versão do Rei Tiago*, e no português das *Almeidas Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel*. Mas mudar a Bíblia por toda parte, somente para fazê-la 'fácil', ou interpretá-la ao invés de traduzi-la, é errado. Você comprou montes de interpretação, mas não queremos isto em uma tradução. Queremos que o que for trazido para o inglês e português seja exatamente aquilo que Deus disse em hebraico e grego." (Ibid., pp. 241,242).

O que se segue foi tirado do manual de instruções da "*Online Bible*" (Bíblia Online) [3] versão 5.0:

"Temos, agora, adquirido bastante experiência para determinar qual tradução é mais adequada para pesquisa por palavra e para pesquisa por frase, no computador. Se tivéssemos que classificar a *Nova Versão Internacional*, a *Nova King James* e a *Versão Autorizada da Versão do Rei Tiago* quanto a este ponto, diríamos:

-A *Versão Autorizada* é a melhor.

-A *Nova King James* é boa.

-A *Nova Versão Internacional* (NVI) está entre regular e boa."

"Para nossa grande surpresa, o vocabulário tem aumentado, não diminuído, com as modernas traduções. Daí a maior inconsistência na tradução, e a maior dificuldade em encontrar o que você necessita, através de uma pesquisa por palavra. Parece que consistência e legibilidade são bastante difíceis de ser alcançadas usando o 'moderno inglês' e usando o português das Bíblias 'no mais contemporâneo português'. A tabela nesta página mostra os resultados. Sua Majestade, Príncipe Charles, o Príncipe de Gales, enfocou o problema quando disse:

"A nossa época é um tempo de milagrosas máquinas que escrevem, mas, não uma era de miraculoso escrever. Nossas banalidades não são nenhuma melhoria sobre o passado; são meramente um insulto a ele e uma fonte de confusão no presente. No caso de um reverenciado escrito religioso, deveríamos deixá-lo intocado, especialmente quando ele é melhor do que bom: quando ele é grandioso. Do contrário, deixaremos a nós mesmos abertos à terrível acusação que uma vez foi levantada ao verdadeiro mestre do banal, Samuel Goldwyn: 'Você melhorou em direção a ser pior!'"

## CAPÍTULO 5A

# A TRADUÇÃO DE ALMEIDA 1753 E SUAS LEGÍTIMAS ATUALIZAÇÕES BASEADAS NO TR

Citamos nota da *Bíblia de Referência Thompson*, Editora Vida, 1992, p. 1378 (a tradução que adota é a *Almeida Edição Contemporânea*, parcialmente baseada no *Texto Crítico*):

“Coube a João Ferreira de Almeida a grandiosa tarefa de traduzir, pela primeira vez, para o português o Antigo e o Novo Testamentos. Nascido de família católica, em 1628 em Torre de Tavares, nas proximidades de Lisboa, João Ferreira de Almeida, que, após o falecimento prematuro dos pais, foi criado por um clérigo católico, quando tinha doze anos de idade, mudou-se para o sudeste da Ásia. Após viver dois anos na Batávia (atual Jacarta), na ilha de Java, Indonésia, Almeida partiu para Málaca, na Malásia, e lá, através da leitura de um folheto em espanhol acerca das diferenças da cristandade, converteu-se do catolicismo à fé evangélica, e fez sua pública confissão de fé logo depois, ainda com 14 anos de idade. No ano seguinte, em 1653, aos quinze anos de idade começou a pregar o evangelho no Ceilão e em muitos pontos da costa de Malabar nas Igrejas Reformadas Holandesas. Ministrava em português, a língua que muitos falavam, pois só fazia um ano que Portugal havia perdido o controle da região. Também em 1653 traduziu do espanhol para o português um resumo dos Evangelhos e das Epístolas.”

“Não tinha ainda dezessete anos de idade quando iniciou o trabalho de tradução da Bíblia para o português (baseou-se em versões em francês, italiano, espanhol e latim; começou em 1644 e terminou em 1645), mas lamentavelmente ele perdeu o seu manuscrito e teve de reiniciar a tradução em 1648, aos vinte anos de idade.”

“Dedicou-se ao estudo das línguas originais com grande empenho e, depois, por conhecer o hebraico e o grego, Almeida pôde se utilizar dos manuscritos dessas línguas, calcando sua tradução no chamado **Textus Receptus**, do grupo bizantino. Durante esse exaustivo e criterioso trabalho, ele também se serviu das traduções holandesa, francesa (tradução de Beza), italiana, espanhola (todas elas baseadas no *Texto Recebido*) e latina (Vulgata).”

“Em 1656, aos 28 anos de idade, já depois de tanto trabalhar como frutífero ‘auxiliar’, finalmente foi ordenado como pastor da Igreja Reformada da Holanda. Casou-se com a filha de um pastor. Deu início ao seu trabalho como missionário no Sri Lanka (então Ceilão) e

na Índia. Bem mais tarde, regressou à Batávia (hoje Jakarta) e lá continuou o seu ministério sagrado em uma igreja portuguesa local.”

“Em 1676, aos 48 anos de idade, João Ferreira de Almeida concluiu a tradução do Novo Testamento, e naquele mesmo ano remeteu o manuscrito para ser impresso na Batávia; todavia, o lento trabalho de revisão a que a tradução foi submetida levou Almeida a retomá-la e enviá-la para ser impressa em Amsterdã, Holanda. Finalmente **em 1681 surgiu o primeiro Novo Testamento em português.**”

“Logo após a publicação do Novo Testamento, Almeida iniciou a tradução do Antigo, e ao falecer, em 6 de agosto de 1691, aos 53 anos de idade, ele havia traduzido até Ezequiel 41:21. Em 1748, o pastor Jacobus Op Den Akker, de Batávia (Jakarta), que, juntamente com Cristóvão Teodósio Walther, reiniciara o trabalho interrompido por Almeida, publicou o primeiro dos dois tomos da Bíblia e, cinco anos depois, **em 1753, publicou a primeira bíblia completa em português, em dois volumes.**”

### **Atualizações baseadas ou não no *Texto Recebido*, da Almeida. Outras Bíblias no Brasil**

Em 1819 a *Bíblia de Almeida* foi pela primeira vez publicada em um só volume. Foi impressa na gráfica de R.E.A. Taylor, Londres, mas nossa cópia não diz quem a distribuiu (deve ter sido a *Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira*, mas preciso ser certificado disso). Revisa muito pouco o texto original da Almeida 1773 (basicamente apenas quanto erros tipográficos e de ortografia e quanto colocar alguns versos em ordem mais direta, não tendo influência do *Texto Crítico de Westcott e Hort*, que ainda não existia).

Em 1840/1848 a *Sociedade Bíblica Americana* publicou a primeira revisão um pouco mais significativa (ainda basicamente apenas quanto erros tipográficos) da Almeida, feita pelo capelão inglês E. Whitely, e deu-lhe o nome ***Almeida Revista e Emendada***, copiado da quarta impressão do Novo Testamento de Almeida em 1773.

Em 1847 a Bíblia de Almeida sofreu uma revisão independente (ainda basicamente apenas quanto a erros tipográficos e de ortografia e quanto colocar alguns versos em ordem mais direta, não tendo influência do *Texto Crítico de Westcott e Hort*, que ainda não existia), pela *Trinitarian Bible Society* (fundada em 1831, em reação ao ecumenismo e heresias toleradas pela *British and Foreign Bible Society*). Esta revisão foi dirigida por Thomas Boy e passou a ser conhecida como ***Almeida Revista e Reformada.*** \*Fonte: <http://www.biblias.com.br/intraocf.asp>

Em 1869 (o Novo Testamento) e 1872 (a Bíblia completa) a *Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira publica*, em Londres, a ***Almeida Revista e Reformada***. (esta informação conflita com a acima, mas está em: <http://ccbsemcensuras fo>

[rumeiros.com/t1796-a-sociedade-biblica-do-brasil-e-a-biblia-no-tempo-e-na-historia-do-nosso-pais](http://rumeiros.com/t1796-a-sociedade-biblica-do-brasil-e-a-biblia-no-tempo-e-na-historia-do-nosso-pais)).

Em 1875 a *Sociedade Bíblica Americana* publica a "*Almeida Revista e Correcta*".

Em 1869/1872 foi publicada pela *Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira*, em Londres, a "*Almeida Revisada e Reformada*".

Em 1874/1875 foi publicada, pela *Sociedade Bíblica Americana*, a "*Almeida Revista e Correcta*", resultante de projeto liderado pelo português João Nunes Chaves, que corrigiu a ortografia e outros erros da versão anterior.

Em 1879, a *Sociedade de Literatura Religiosa e Moral*, do Rio de Janeiro, publicou "*A Primeira Edição Brasileira do Novo Testamento de Almeida*".

Em 1894 foi publicada, pela *Sociedade Bíblica Americana* (segundo site da Congregação Cristã no Brasil), ou na Inglaterra (segundo outro site), para uso em Portugal, a "*Almeida Revista e Corrigida*". Até aqui, todas as Bíblias 'protestantes' em português são basicamente fiéis ao *Texto Recebido*.

Em 1898/1899 foi publicada na Inglaterra, pela *Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira* (com a participação de brasileiros), para uso no Brasil, a "*Almeida Revista e Corrigida*", talvez já introduzindo 0,1% do *Texto Crítico de Westcott e Hort* (que já fora publicado em 1881) mais 0,1% de más traduções distorcendo a original Almeida, de forma a enfraquecer algumas poucas doutrinas. Pequeno desvio, mas não é o ideal. Foi reimpressa várias vezes, na Inglaterra e nos EUA, pelas *Sociedades Bíblicas Britânica e Americana*, até cerca de 1940, quando a II Guerra Mundial acarretou a descontinuidade das impressões.

Em 1902 foi publicado em Lisboa, por *Janellas Verdes*, o Novo Testamento da "*Almeida Revista e Correcta*".

Em 1908 (o Novo Testamento) e em 1917 (a Bíblia completa), as influências de *Westcott & Hort*, do criticismo textual e do revisionismo já havendo plenamente alcançado o Brasil, a corrompida *United Bible Societies* publicou a "*Tradução Brasileira*", 100% baseada no *Texto Crítico* e equivalente à *English Revised Version* de 1881. Teve como consultores ilustres eruditos, mesmo que descrentes: Rui Barbosa, José Veríssimo, Heráclito Graça, etc. Foi rejeitada pela maioria dos crentes.

Em 1929 a *Trinitarian Bible Society* publicou a "*Almeida Correcta*".

Em 1931 a *Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira* publicou a "*Tradução dos Originaes Hebraico e Grego*", com cerca de 7% baseada no *Texto Crítico*, rejeitada pela maioria dos crentes.

Em 1943/1944 (só o Novo Testamento) a Bíblia (a *Almeida Revista e Corrigida*) foi pela primeira vez impressa e publicada no Brasil, pela Imprensa Bíblica do Brasil (fundada em 1940, filha da *Convenção Batista Brasileira*; tornou-

se pessoa jurídica em 1942). Já continha talvez 0,5% do Texto Crítico mais 0,5% de más traduções contrárias à Almeida original.

Em 1948 a *Trinitarian Bible Society* publicou a "*Almeida Revista e Reformada*", infelizmente herdando, talvez da *Almeida Revista e Corrigida*, os talvez 0,5% do *Texto Crítico* mais 0,5% de más traduções contrárias à Almeida original.

Em 1948, 1951 a "*Almeida Revista e Corrigida*" foi revisada pela *Imprensa Bíblica do Brasil*, talvez já introduzindo 1,5% do *Texto Crítico*. Bastante grave, mesmo que ainda longe das Bíblias 7% de *Texto Crítico*.

Em 1955 a "*Almeida Revista e Corrigida*" (1ª edição) (alegam que basicamente igual à *Almeida Revista e Corrigida* de 1898 /1899) foi impressa na Grã-Bretanha, por William Clowes and Sons Ltd., para distribuição através da *Sociedade Bíblica Brasileira*, da *Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira*, e da *Sociedade Bíblica Americana*. Em 1968/1969 (2ª edição), 1995 (3ª edição) e 2009 (4ª edição) a *Almeida Revista e Corrigida* foi revisada pela *Sociedade Bíblica Brasileira* (fundada em dez de junho de 1948), talvez terminando por ter 2% do *Texto Crítico*. Bastante grave, mesmo que ainda longe das Bíblias 7% *Texto Crítico*.

Em 1955/1956 (1ª edição) e 1993 (2ª edição) a *Sociedade Bíblica do Brasil* publicou a "*Almeida Revista e Atualizada*", totalmente baseada no *Texto Crítico* (por isso, foi desleal e vergonhoso o golpe publicitário que tenha usurpado o nome Almeida: a *Atualizada* se desviou inaceitavelmente de Almeida e do seu texto grego e da sua tradução original!). A *Almeida Revista e Atualizada* equivale à "*Revised Standard Version*", de 1952. Lamentavelmente, pela primeira vez, uma Bíblia 7% *Texto Crítico* começou a também ser aceita entre os 'protestantes' brasileiros; ademais, embora não confessando isto, demasiadas vezes se afasta da tradução formal e dá os primeiros grandes passos rumo ao pleno (e muito condenável) método de tradução por equivalência dinâmica.

Em 1967 e 1986 a *Imprensa Bíblica Brasileira* publicou o que ficou conhecida como "*Almeida Revisada de Acordo com os Melhores Textos*", na realidade baseada nos piores textos, sendo 7% *Texto Crítico* (por isso, também não deveria ter usado o nome Almeida), e com extensivo uso de variantes e de destrutivos colchetes e notas de rodapé.

Em 1973 (o Novo Testamento, adotado por romanistas e ecumênicos) e 1988 (Velho e Novo Testamento) a *Sociedade Bíblica do Brasil* (já formalmente casada com a *United Bible Societies*, de quem sempre foi namorada) lançou a "*BLH - Bíblia na Linguagem de Hoje*", 7% *Texto Crítico*, não é tradução mas sim abjeta paráfrase. A edição de 2000 passou a ser chamada "*NBLH - Nova Bíblia na Linguagem de Hoje*" ou "*NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje*".

Em 1981 a *Editora Mundo Cristão* lançou "*A Bíblia Viva*" (seu Novo Testamento é vendido como "O Mais Importante é o Amor"), 7% *Texto Crítico*, não é

tradução mas sim abjeta paráfrase. Este texto está sob o copyright da *International Bible Society*.

Em 1990 a *Editora Vida* publicou a "*Almeida Edição Contemporânea*". Apesar da alegação de que partiu da *Almeida Revista e Corrigida* e, basicamente, apenas a 'limpou de arcaísmos', na realidade talvez seja na ordem de mais de 3% *Texto Crítico*.

Em 1992/1993, a *Sociedade Bíblica Internacional* editou e a *Editora Vida* imprimiu e publicou o Novo Testamento da *Nova Versão Internacional*, totalmente *Texto Crítico*, traduzida pelo condenável método de equivalência dinâmica. A Bíblia completa será publicada em 2001.

Em 1994 e 1995, depois de um trabalho tanto longo (o Novo Testamento já havia sido lançado em 1974) quanto de extremos cuidados, a *Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil* lançou a "*Almeida Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original*", também conhecida simplesmente como "ACF - ALMEIDA CORRIGIDA FIEL", praticamente 100% *Texto Recebido*, traduzida com suprema competência pelo mais rigoroso método de equivalência formal-literal, e, ao mesmo tempo, escrita em português natural, fluente e sem arcaísmos. Uma pequena revisão foi feita em 1995. Em 2007 retirou talvez metade das poucas influências do *Texto Crítico* no Novo Testamento, ainda faltando retirar a segunda metade. O Velho Testamento é basicamente o *Texto Massorético*, mas a busca de elegância acarretou algumas omissões de palavras repetidas e outras raras distorções no Velho Testamento que também precisam ser corrigidas.

Crentes alertados e fiéis não usam as Bíblias *Jerusalém* (1981, 1992 - romanista-ecumênica), *Vozes* (romanista), *Novo Mundo* (distorção pelos Testemunhas de Jeová), traduções do Padre Antônio Pereira de *Figueiredo*, Padre *Matos Soares*, Padre *Humberto Rhoden*, Padres *Capuchinhos*, *Monges Beneditinos*, *Pastoral*, *Tradução Ecumênica da Bíblia*, *Traduction Oecuménique de la Bible*, etc., todas elas 7% *Texto Crítico* e favorecendo heresias de seitas.

## CAPÍTULO 6

# O TEXTO RECEBIDO VAI ATÉ AOS CONFINES DA TERRA

Como vimos, a *Bíblia do Rei Tiago* e suas predecessoras imediatas na Inglaterra tiveram por base o *Texto Recebido*. De fato em todo o mundo, praticamente todos os trabalhos de tradução e impressão da Bíblia, feitos por não católicos, desde os anos 1500s até os últimos anos 1800s, basearam-se no *Texto Recebido*. Durante estes séculos, centenas de traduções foram produzidas a partir deste texto, incluindo as Bíblias: *sueca de Uppsala* (1514), *alemã de Lutero* (1534), *sueca* (1541), *dinamarquesa de Cristiano III* (1550), *espanhola de Reyna* (1569), *islandesa* (1584), *eslovena* (1584), *irlandesa* (1685), *francesa em Genebra* (1588), *francesa Ostervald* (1744), *galesa* (1588), *húngara* (1590), *holandesa de Statenvertaling* (1637), *italiana de Diodati* (1602, 1641), *finlandesa* (1642), *síria* (1645), *armeniana* (1666), *romena* (1688), *lataviana* (1689), *lituana* (1735), *estoniana* (1739), *georgiana* (1743), *portuguesa de João Ferreira de Almeida* (1751), realmente publicada em 1753, *gaélica* (1801), *servo-croata* (1804), *albanesa* (1827), *eslovaca* (1832), *norueguesa* (1834), *rusa* (1865), *yiddish* (1821), *turca* (1827) e *búlgara* (1864).

Piedosos missionários da Europa Continental, Inglaterra e América Canadá e, principalmente, Estados Unidos, levaram o *Texto Recebido* até aos confins da terra, ao traduzi-los para os idiomas dos povos. Começando com John Eliot, que produziu a *Bíblia na linguagem dos índios Pequot* em 1663, missionários se ocuparam em traduzir as Escrituras para as línguas dos índios norte-americanos, incluindo as versões *Mohawk* (1787), *Esquimó* (1810), *Delaware* (1818), *Seneca* (1829), *Cherokee* (1829), *Ojibway* (1833), *Dakota* (1839), *Ottawa* (1841), *Shawnee* (1842), *Pottawotomi* (1844), *Abenaqui* (1844), *Nez Perce* (1845), *Choctaw* (1848), *Yupik* (1848), *Micmac* (1853), *Plains Cree* (1861) e *Muskogee* (1886).

Missionários da Igreja Protestante Holandesa traduziram o *Texto Recebido* para a linguagem *malalaia* em 1734. Nos anos 1800s, as traduções foram surgindo num ritmo muito acelerado. Martin Henry traduziu o *Texto Recebido* para os idiomas *persa e árabe*; Adoniram Judson para o *burmês* (1835); William Carey e seus cooperadores para os idiomas *bengali* (1809), *oriya* (1815), *marathi* (1821), *kashmiri* (1821), *nepalês* (1821), *sânscrito* (1822), *gujarati* (1823), *panjabi* (1826), *bihari* (1826), *kannada* (1831), *assamese* (1833), *hindi* (1835), *urdu* (1843), *telugu* (1854) e 35 outras línguas da Índia.

Durante este período, 1800s, outros missionários, baseados no *Texto Recebido*, produziram Bíblias e porções da Bíblia nos idiomas *bullom* de Serra Leoa (1816), *saraiki* do Paquistão (1819), *faroe* das Ilhas Faroe (1823), *sranan* do



Suriname (1829), *javanês* da Indonésia (1829), *aymara* da Bolívia (1829), *malaio* da Indonésia (1835), *manchu* da China (1835), *malaguês* de Madagascar (1835), *mandinca* de Gâmbia (1837), *havaiano* do Havá (1838), *mongol* (1840), *karaita* das Montanhas da Criméia (1842), *azerbairjani* da antiga União Soviética (1842), *subu* do Camarão (1843), *mon* de Burma (1843), *maltês* (1847), *udmurt* da União Soviética (1847), *garifuna* da Belízia-Nicarágua (1847), *ossete* da União Soviética (1848), *bube* da Guiné Equatorial (1849), *arawak* da Guiana (1850), *maori* das ilhas Cook (1851), *tontemboan* da Indonésia (1852), *somoan* (1855), *sesotho* da África (1855), *setswana* da África do Sul (1857), *basco* da Espanha (1857), *hausa* da Nigéria (1857), *nama* da África (1866), *maori* da Nova Zelândia (1858), *dayak* da Indonésia (1858), *isixhosa* da África do Sul (1859), *karan* de Burma (1860), *núbio* do Egito (1860), *igbo* da Nigéria (1860), *efik* e *yoruba* da Nigéria (1862), *tibetano* (1862), *ga* de Gana (1866), *tongan* da África (1862), *twi* de Gana (1863), *isizulu* da África (1865), *niueano* de Tonga (1866), *dehu* da Nova Caledônia (1868), *benga* da África (1871), *ewe* da África (1877), *batak* da Indonésia (1878) e *thai* (1883). (As informações prévias sobre as versões da Bíblia foram grandemente derivadas de "*Scriptures of the World*", *United Bible Societies*, 1988, e de "*The Bible in America*", 1936).

Gostaríamos de enfatizar o fato de que esta lista de versões acima é somente uma lista parcial. Embora não possamos dar os particulares exatos da base textual de todas estas traduções, sabemos que a vasta maioria delas foi composta de Escrituras baseadas no *Texto Recebido* [4]. Algumas foram traduzidas diretamente do grego do *Texto Recebido*; outras, da *Versão Autorizada Inglesa (Versão Rei Tiago)*; algumas outras, de traduções do *Texto Recebido* feitas na Europa, tais como a versão espanhola e a versão alemã.

Quando dizemos que essas são Bíblias *Texto Recebido*, queremos com isto dizer que elas incluem as palavras e os versos contestados pelos modernos textos: elas contêm "Deus" em I Timóteo 3:16, contêm Mateus 17:21 e Marcos 9:44,46; 16:9-20 e João 7:53-8:11 e Atos 8:37 - e as dúzias de outros versos que são omitidos ou questionados nas novas Bíblias.

Por favor, note também que, neste Século XX, em muitos casos as antigas versões originais nas linguagens acima mencionadas têm caído em desuso e têm sido substituídas por versões *Westcott & Hort* [5].

De 1804 até 1907, contando somente a *British and Foreign Bible Society*, foram impressas 203.931.768 (duzentas e três milhões, novecentos e trinta e uma mil, setecentos e sessenta e oito) Bíblias, Testamentos e porções das Escrituras. Com poucas exceções, elas foram derivadas da *Versão do Rei Tiago*, do *Texto Recebido*, ou de uma das versões europeias baseadas no *Texto Recebido* ("*Lion's History of Christianity*", p. 558). De 1816 a 1903 a *American Bible Society* distribuiu 72.670.783 (Setenta e dois milhões, seiscentos e setenta mil, setecentos e três)

volumes e porções das Escrituras, enquanto o *Canstein Bible Institute* editou mais de 7.000.000 (Sete milhões) de cópias (Edwin Rice, "*Our Sixty-six Sacred Books*", p. 192). Ao final do Século XIX, a Bíblia (ou porções dela) tinha sido propagada em quase 900 idiomas (P. Marion Simms, "*The Bible in America*", p. 177).

A estes números devem ser adicionadas as Escrituras impressas por outras Sociedades Bíblicas (da Escócia, Alemanha, Canadá, etc.); por organizações e sociedades missionárias (tais como *Religious Tract Society*, *Society for Promoting Christian Knowledge*, *American Sunday-School Union* e *American Tract Society*); por grandes firmas publicadoras tanto denominacionais como outras, na Grã Bretanha, América e Europa; pelas imprensas de missões em outros países; por indivíduos e grupos independentes. A *Trinitarian Bible Society*, por exemplo, desde 1831 tem publicado, em vários idiomas, traduções baseadas no *Texto Recebido*.

A *American Sunday-School Union* relatou que "*a circulação total de Escrituras durante o Século XIX chegou a centenas de milhões de cópias ... o total excedeu 520 milhões de cópias da Palavra de Deus largamente espalhadas para sarar as nações*" (Rice, p. 191).

Todas estas Escrituras foram basicamente o mesmo texto e o mesmo tipo de versão. A maioria das diferenças tiveram a ver com as dificuldades de tradução, não com o texto adotado para lhes servir de base. Até o início do Século XX, as duas maiores Sociedades Bíblicas (a Britânica e a Americana), quando publicavam em inglês, usavam exclusivamente escrituras na *Versão do Rei Tiago*; quando publicavam em grego, usavam exclusivamente o *Texto Recebido*.

Algumas pessoas contra argumentariam dizendo que a Bíblia em versões baseadas no *Texto Crítico* também tem ido até aos confins da terra, neste século (note: neste século, o vigésimo). Este, no entanto, não é o ponto, isto é: não é a questão que estamos abordando. A questão é que um certo tipo de Bíblia, isto é, a Bíblia baseada no *Texto Recebido*, foi até as extremidades da terra durante o maior período de reavivamento mundial e atividade missionária que a História tem testemunhado. Só a seguir é que chegaram os editores do *Texto Crítico* do final do século XIX, clamando que o *Texto Recebido* é corrompido e insuficiente, e que o texto verdadeiramente puro só recentemente foi recuperado do seu esconderijo. Nós dizemos que isto é impossível à luz das promessas de Deus de preservar o puro texto das Escrituras [6].

Para colocar as coisas sucintamente: rejeitar o *Texto Recebido*, como os editores críticos do texto e os tradutores modernos têm feito, é rejeitar o Texto que tem sido reconhecido através dos séculos como a Palavra de Deus pelos santos do Novo Testamento, e que foi exaltada por Deus como sendo A Bíblia, durante a maior era de reavivamento e atividade missionária desde o primeiro século.

## CAPÍTULO 7

UM TEXTO EM GREGO DIFERENTE É  
EXALTADO EM UMA HORA DE  
APOSTASIA

À medida que o Século XIX foi avançando, vozes críticas do *Texto Recebido* e da *Versão do Rei Tiago* cresceram em intensidade. Na Europa e Grã Bretanha, os pensamentos do racionalismo alemão, do evolucionismo darwinista, e de outras filosofias heréticas, começaram a se alastrar através da maioria das principais denominações. A doutrina da perfeita inspiração da Bíblia estava sendo questionada e contestada em muitos locais. Muitos professores e líderes das igrejas pensavam que a Bíblia era cheia de erros, mitos e inexatidões; que, ao invés de nos dar o registro da revelação infalível de Deus ao homem, ela, coitada, meramente continha a imperfeita história da evolução do pensamento religioso do homem. Estas influências receberam o reforço de poderosos simpatizantes do Catolicismo Romano existentes na Igreja Anglicana e que formavam o chamado "Movimento de Oxford" ou "Tractarian Movement". Por todos os lados, era evidente o declínio e deterioração do formidável mover de reavivamento espiritual que tinha varrido o mundo desde a Reforma Protestante. Foi dentro deste doente clima espiritual que a filosofia do moderno criticismo textual se desenvolveu.

Enquanto as Bíblias da Reforma tinham nascido em um clima de reavivamento espiritual e de fé, as modernas Bíblias nasceram em um clima de apostasia e incredulidade.

Os principais editores que, nos anos 1800s, produziram os novos textos (em grego) que diferiam do *Texto Recebido*, foram *Griesbach*, *Hug*, *Lachmann*, *Tregelles*, *Tischendorf*, e *Westcott & Hort*. Estes foram os pais do moderno criticismo textual.

**A) J.J. Griesbach (1745-1812)**

Foi um professor da disciplina "Novo Testamento", com uma paixão pelo criticismo textual. É importante notar que Griesbach, "desde seus dias de estudante de graduação foi influenciado pela maré enchente do racionalismo que varria seu país, era um inimigo do cristianismo ortodoxo." (D. A. Thompson, "*The Controversy Concerning the Last Twelve Verses of the Gospel According to Mark*" (A Controvérsia Concernente Aos Últimos Vinte Versículos Do Evangelho Segundo Marcos), p. 40). Ele abandonou o *Texto Recebido* e teceu um novo texto

contendo muitas das novidades posteriormente popularizadas por *Westcott e Hort*. Griesbach mantinha o assombroso ponto de vista de que *“Entre as várias variantes para uma passagem do Novo Testamento em grego, tem que merecidamente ser considerada como suspeita aquela que, mais do que as outras variantes, manifestadamente favorece os dogmas da ortodoxia.”* (Scrivener, citado por D. A. Thompson, p. 40). Em outras palavras, de acordo com este princípio, *“se houver uma passagem no Texto Recebido que evidente e fortemente implica ou ensina a divindade de Cristo em natureza e essência, ou ensina alguma outra doutrina fundamental da Fé, e em alguns outros velhos manuscritos houver uma variante que diminua aquela ênfase, ou que, por omissão, de todo a joga no lixo, então esta última variante deve tomar precedência sobre aquela primeira.”* (Ibid.). Isto, meus amigos, é pensar caoticamente, de cabeça para baixo! A edição do texto (em grego) de Griesbach removeu o final de Marcos 16 (vv. 9-20), baseado em relatos de que o manuscrito *Vaticanus*, que ele considerava o mais antigo e melhor, não continha estes versos. Griesbach não tinha visto o *Vaticanus*, mas tinha recebido relatos sobre o fato de que Marcos 16:9-20 era omitido neste códice.

**B) J.L. Hug (1765-1846)**

*“[...] em 1808 introduziu a teoria de que, no Século II, o texto do Novo Testamento tinha se tornado profundamente degenerado e corrupto, e que todos os textos hoje sobreviventes são meramente revisões editoriais deste texto corrompido.”* (Hills, p.65). Esta inacreditável teoria totalmente contradiz a promessa que Deus fez de preservar as Escrituras.

**C) Karl Lachmann (1793-1851)**

Tem sido descrito como um racionalista alemão (Turner, p.7), publicou edições do Novo Testamento em Berlim, na Alemanha, em 1842 e 1850. Ele foi um professor de *“Filologia Clássica e Alemã”*, em Berlim. Ele *“começou a aplicar ao texto do Novo Testamento em grego as mesmas regras que tinha usado para editar textos dos clássicos gregos, os quais têm sido radicalmente alterados ao longo dos anos. Lachmann tinha estabelecido uma série de diversas pressuposições e regras que usou para chegar aos, que cria serem, textos originais dos clássicos gregos. Ele agora começou a usar estas mesmas pressuposições e regras para corrigir o Novo Testamento que ele também pressupunha ter sido irrecuperavelmente corrompido. Mas ele cometeu um erro por demais evidente. O cuidado reverente e amoroso prestado pelas igrejas fiéis ao copiar e preservar as Escrituras não foi igualado por um processo similar no copiar dos clássicos gregos.”* (Turner, pp. 7-8). Lachmann descartou a escrita do *Texto Recebido* em favor daquilo que ele considerava o mais antigo e melhor texto, representado pelo *Vaticanus* e uns poucos outros manuscritos similarmente corrompidos. Burgon observa que *“o texto de Lachmann raramente se apoia em mais que quatro códices em grego, muito frequentemente em três, não infreqüentemente em dois,*

*algumas vezes em somente um*". ("*Revision Revised*", (Revisão Revisada) p. 21). Na sua arrogância de erudito, Lachmann estava querendo erradicar séculos de piedoso discernimento (purificado na fornalha da perseguição), em favor de modernas novidades.

#### **D) Samuel Tregelles (1813-1875)**

Aceitou os pontos de vista de Lachmann. Tregelles disse "*Tem que ser concedido a Lachmann o reconhecimento disto, que ele tomou a frente no caminho de jogar fora os assim chamados Textus Receptus, e corajosamente colocar o Novo Testamento completa e inteiramente, sobre uma base de real autoridade*". (Edward Miller, "*A Guide to the Textual Criticism of the New Testament*", (Um Guia Para A Crítica Textual do Novo Testamento) 1886, p. 22). O que Lachmann supunha ser "real autoridade" era o manuscrito *Vaticanus* (que, por séculos, tinha repousado em desuso no castelo do Papa) e alguns outros poucos manuscritos similarmen- te não merecedores de respeito.

#### **E) Constantin Tischendorf (1815- 1874)**

Foi um editor alemão de textos bíblicos que viajou extensivamente em procura de antigos documentos. Ele foi instrumental em trazer à luz os dois manuscritos lamentavelmente mais influentes no moderno trabalho da tradução da Bíblia – Códice *Sinaiticus* e Códice *Vaticanus*.

#### **Códice Sinaiticus**

"No ano de 1844, enquanto viajava sob o patrocínio de Frederick Augustus, Rei da Saxônia, em busca de manuscritos, Tischendorf chegou ao *Convento de Santa Catarina*, ao pé do Monte Sinai. Aqui, observando alguns documentos de antiga aparência e que estavam em uma cesta de lixo cheia de papéis prontos para acender o fogão, ele os escolheu e retirou, e descobriu que eram quarenta e três folhas de pergaminho da Versão Septuaginta. Foi permitido que ele os tomasse: mas, no desejo de salvar as outras partes do manuscrito do qual ele ouvira falar, ele explanou seu valor aos monges os quais, sendo agora informados, lhe permitiriam apenas copiar uma página e recusaram lhe vender o resto. Quando retornou, ele publicou em 1846 o que tinha conseguido obter [7], com o título '*Codex Frederico-Augustanus*' estampado em honra do seu patrocinador." (Miller, p. 24).

O manuscrito *Sinaiticus* completo continha porções do Velho Testamento e dos livros apócrifos, continha o Novo Testamento completo, como também a espúria e forjada "Epístola de Barnabé", e um fragmento da espúria "Pastor de Hermas". Naquela primeira visita Tischendorf não teve permissão para tomar o manuscrito completo, mas ele retornou ao monastério em 1853 e novamente em 1856. Na noite final da sua última visita, o códice lhe foi mostrado e ele ficou

acordado toda a noite copiando uma parte dele. Qual foi a porção com a qual ele perdeu uma noite de sono a copiando, você pode perguntar? Assombrosamente (e indicativo da condição espiritual do homem, cremos), foi a Epístola de Barnabé, que nem sequer é canônica! A respeito desta epístola, o estudioso textual do século XIX, Friedrich Bleek, disse “ela é *provavelmente forjada* [8] e seu conteúdo é insignificante e frívolo, de modo que é bastante indigna de ser colocada lado ao lado com os escritos do Novo Testamento.” Ganhando um ouvinte simpatizante no abade superior do monastério, Tischendorf manobrou de modo a ter o manuscrito trazido ao Cairo, onde, naquele mesmo ano, lhe foi permitido copiá-lo. Depois de consideráveis lutas políticas e religiosas, e da promessa de uma soma de dinheiro e de honras para a ordem monástica, foi permitido a Tischendorf tomar o manuscrito para São Petersburgo na Rússia, em 1862. Pouco depois, em Leipzig, Alemanha, ele publicou 300 cópias do manuscrito, em quatro volumes.

Tischendorf era tão enamorado com o manuscrito *Sinaiticus* que ele alterou a oitava edição do seu texto em grego (1869-72) em 3.369 casos, largamente em conformidade com o *Sinaiticus*.

Note que este manuscrito, que tão poderosamente influenciou os homens que desenvolveram as teorias do moderno criticismo textual, foi descoberto em uma cesta de lixo em um monastério da Igreja Católica Greco-Ortodoxa. Mesmo os monges espiritualmente cegos que viviam neste local demoniacamente oprimido o consideraram digno apenas de queimar! Dr. James Qurollo observa, “Eu não sei qual deles tinha a verdadeira avaliação do seu valor – Tischendorf, que queria comprá-lo, ou os monges, que estavam se aprontando para queimá-lo!”

A pura palavra de Deus, meus amigos, não tem sido preservada em um obscuro monastério da Igreja Católica Greco-Ortodoxa ou nas prateleiras empoeiradas da biblioteca do Papa, mas nos manuscritos e nas Bíblias e que têm sido altamente honradas e usadas pelos crentes comuns através dos séculos.

### **As corrupções do Códice *Sinaiticus***

É importante notar que o *Sinaiticus* mostra clara evidência de corrupção. Dr. F. H. A. Scrivener, que em 1864 publicou “*A Full Collation of the Codex Sinaiticus*”, (Uma Compilação Completa do *Codex Sinaiticus*) testificou:

“O Códice é coberto com alterações de um caráter obviamente corretivo – devidas a pelo menos dez diferentes revisores, alguns deles sistematicamente se espalhando sobre *cada* página, outros ocasionalmente, ou limitados a porções separadas do manuscrito, muitos destes sendo contemporâneos ao primeiro escritor, mas a maior parte dos revisores vivendo no sexto ou sétimo século.”

### **A condição amedrontadoramente sacrílega do *Monastério de Santa Catarina***

É apropriado darmos uma descrição do monastério que abrigava o *Códice Sinaiticus*. A descrição seguinte foi escrita pelo Dr. R. L. Hymers:

“Eu me tornei convicto da superioridade do *Texto Recebido* durante uma viagem à Península do Sinai, no verão de 1987. Minha esposa e eu éramos parte de uma expedição que escalou o Monte Sinai. Depois que descemos, visitamos o *Monastério Santa Catarina*, que se localiza ao pé da montanha. Eu fiquei chocado com as características estranhas e mesmo satânicas deste monastério. As caveiras de monges de todos os séculos estavam amontoadas em um grande aposento. Esta montanha de caveiras tinha entre uns 2,10 a 2,40m de altura. O esqueleto de um dos monges estava acorrentado a uma porta adjacente a esta pilha de caveiras, deixado lá como um guarda de idade indeterminável. Dentro do próprio santuário do monastério, ovos de avestruzes pendiam do forro, lâmpadas tenuamente iluminavam a atmosfera tenebrosa, e estranhos desenhos e pinturas contrárias às Escrituras decoravam o edifício inteiro.”

“Fomos guiados através deste fantasmagórico convento para o local onde os rolos *Sinaiticus* tinham sido guardados através dos séculos, por estes monges, até serem descobertos por Tischendorf, levados à Rússia, publicados na Alemanha, e finalmente vendidos à Grã-Bretanha. Enquanto eu estava de pé em frente à caixa onde o manuscrito *Sinaiticus* tinha sido guardado antes de ser roubado por Tischendorf, eu tive a distinta impressão de que nenhuma luz espiritual poderia vir deste local.”

“Esta impressão me levou a reexaminar os fatos concernentes ao *Texto de Westcott e Hort*, e a chegar à conclusão de que o uso que estes homens fizeram dos manuscritos *Sinaiticus* e *Vaticanus* como a base para o novo texto em grego foi ilegítimo e enganador. Eu tenho chegado à conclusão de que o *Texto de Westcott e Hort* é uma mutilação, e de que o *Texto Masorético* e o *Texto Recebido*, que são a base para a *Bíblia do Rei Tiago* (e para as *Almeidas 1753, Revista e Corrigida e Corrigida Fiel*), lhe são incomparavelmente superiores. Portanto, eu fortemente defendo a *Bíblia do Rei Tiago* como a mais confiável tradução que hoje temos das Escrituras para o idioma inglês (O mesmo dizemos das *Almeidas Revista e Corrigida* e *Almeida Corrigida Fiel*, para o português).”

### **Códice *Vaticanus***

Tischendorf também contribuiu para trazer à luz o manuscrito *Vaticanus*. Os detalhes envolvidos neste empreendimento são quase tão fascinantes quanto àqueles da sua busca pelos *Sinaiticus*:

“Como o nome diz, o *Vaticanus* está na *Grande Biblioteca do Vaticano*, em Roma, que tem sido seu domicílio desde alguma data antes de 1481 (\***Editor**: isto deve ser bem entendido por aqueles que conhecem

o espírito pervertido de Roma). As autoridades da Biblioteca do Vaticano punham contínuos obstáculos no caminho de todos aqueles que desejavam estudá-lo em detalhes. Um correspondente de Erasmus, em 1533, enviou àquele estudioso um número de selecionadas transcrições do manuscrito, como prova da sua suposta superioridade em relação ao *Texto Recebido*. (\***Editor:** Erasmus subsequentemente rejeitou estas transcrições). Como um troféu de vitória, Napoleão levou o *Vaticanus* para Paris, onde ele permaneceu até 1815, quando os muitos tesouros que ele tinha saqueado das bibliotecas do Continente foram devolvidas aos seus respectivos donos. Em 1845, foi permitido ao grande estudioso inglês, Tregelles, vê-lo por seis horas, mas não lhe copiar uma só palavra. Seus bolsos foram revistados antes que ele pudesse abri-lo e todos os materiais de escrever lhe foram tomados. Dois membros do clero ficaram ao seu lado e arrebatavam o volume se ele olhasse por demasiado tempo para qualquer passagem! Em 1866 Tischendorf uma vez mais submeteu um pedido de permissão para editar o manuscrito, mas com dificuldade ele somente obteve permissão para examiná-lo durante quatorze dias, todos eles de três horas cada um, com o propósito de colatar [9] passagens difíceis. E, fazendo o máximo proveito do seu tempo. Em 1867 Tischendorf pôde publicar a mais perfeita edição do manuscrito que já tinha aparecido.”

“Uma versão Católica Romana melhorada apareceu em 1868-1881.” (Frederic Kenyon, "*Our Bible and the Ancient Manuscripts*", (Nossa Bíblia E Os Antigos Manuscritos) New York: Harper & Brothers, 4ª edição, 1939, pp. 138-139).

A atitude que Roma exibiu com relação àqueles que procuraram examinar o manuscrito *Vaticanus* é indicativa da atitude histórica de Roma com relação à Palavra de Deus. Enquanto os batistas e os reformadores estavam diligentemente trazendo as Escrituras à luz, “*de modo que o condutor de arados possa entendê-las*”, de modo igualmente diligente Roma estava tentando esconder a Palavra de Deus do homem comum. Este é um fato histórico, amigos.

### **John William Burgon (1813-1888)**

Foi um brilhante linguista e editor de textos bíblicos. Ele publicou acima de 50 trabalhos, além dos numerosos artigos com que ele contribuiu para periódicos. Ele contribuiu consideravelmente para “*A Plain Introduction to the Criticism of the New Testament*” (Uma Introdução Simples da Crítica Textual do Novo Testamento), de Scrivener. Burgon viajou largamente em busca de fatos sobre os textos bíblicos. Ele pessoalmente examinou o manuscrito *Vaticanus* em 1860, quando esteve em Roma, e em 1862 ele visitou o Monastério de Santa Catarina, no Monte Sinai, para examinar o conteúdo da sua biblioteca. Ele fez várias visitas às bibliotecas da Europa, e colatou mais que cento e cinquenta manuscritos em grego. Sua pesquisa sobre os escritos dos antigos “Pais da Igreja” não



tem rival. Abrigada no Museu Britânico, ela consiste de dezesseis grossos volumes de manuscritos e contém 86.489 citações.

Embora o anglicano Burgon tenha sido um contemporâneo dos anglicanos Westcott e Hort, ele claramente rejeitou o racionalismo alemão e o movimento de volta ao catolicismo romano com os quais a dupla simpatizava. Edward Hills observa: “[...] os dias de Burgon em Oxford foram parte do período quando a controvérsia tractariana estava flamejante. O ataque contra as escrituras como a inerrante Palavra de Deus o incitou a estudar o campo dos textos bíblicos. Ele foi um profundo e laborioso estudante, e um competidor apaixonadamente corajoso.” (Hills, “The Magnificent Burgon” (O Magnífico Burgon), em Fuller, “*Which Bible?*” (Qual Bíblia?), p. 86). Burgon, que nunca casou e que se dedicou exclusivamente às suas pesquisas, testificou que a motivação do seu labor era a defesa da Bíblia. Referindo-se a si próprio como “um vizinho”, no Prefácio de “*Revision Revised*” (Revisão Revisada), ele escreve: “Eu confio que não há nada irracional na sugestão de que alguém que não tem feito isto (referindo-se a se dar individualmente ao estudo dos textos bíblicos) deve ser muito prudente e ajuizado quando se senta julgando um seu vizinho que, por muitos anos passados, tem dedicado e dado ao criticismo textual a totalidade do seu tempo; tem voluntariamente sacrificado saúde, bem-estar, recreação, e mesmo o necessário repouso, a este único objetivo; tem feito seu único negócio e ocupação o adquirir uma tal autoridade pericial independente, neste assunto, que o qualifique a batalhar vitoriosamente em defesa da ameaçada letra da Palavra de Deus.” (p. xvii). Uma tal nobre consagração de vida não pode ser desconsiderada. Sobre o *Vaticanus*, Burgon tinha isto a dizer:

“A impureza do texto exibido por estes códices, *Sinaiticus* e *Vaticanus*, não é uma questão de opinião, mas sim de fato. Contando-se **somente os Evangelhos**, o códice B (*Vaticanus*) deixa de fora palavras ou inteiras cláusulas não menos que 1491 vezes. Em cada página, ele tem traços de transcrição sem cuidados. Eles (os manuscritos A, B e C) são três das mais escandalosamente corrompidas cópias existentes, exibindo os mais vergonhosamente mutilados textos que podemos encontrar em toda a terra.” (“*True Or False?*” (Verdadeiro ou Falso) pp. 77- 78).

### **A atmosfera pagã do Vaticano**

Já tecemos notas sobre a estranha atmosfera demoníaca do *Monastério de Santa Catarina*, que hospedava o Códice *Sinaiticus*. O lar do Códice *Vaticanus* não é menos pagão. O editor deste pequeno livro visitou o Vaticano em 1992 e ficou chocado com quão pagão o local é. O lugar me lembrou dos muitos templos que visitamos durante nossos anos de trabalho missionário na Ásia. De modo apropriado ao lar do homem que clama e usurpa os títulos e a posição de Jesus Cristo, e que aceita adoração, o Vaticano é um monumento à idolatria e à blasfêmia e à desavergonhada rebelião do homem contra a revelação de Deus.

Há estátuas de todos os tipos de deuses e deusas pagãs; há estátuas a Maria, e aos papas, e aos “santos” e anjos, e à criancinha Jesus, e há crucifixos. De fato, o Vaticano é um gigantesco ídolo. O grande altar sobre a suposta tumba de São Pedro é dominado por imensas colunas douradas em espiral, que parecem a todo o mundo como serpentes se enrolando. Pode-se quase ouvir o sinistro silvo. O Vaticano é também um cemitério. Sob a catedral de “São Pedro” há fileiras e fileiras de caixões funerários de mármore – que parecem ser hectares de papas mortos! Uma estátua em tamanho real de cada papa é esculpida em mármore e repousa na tampa de cada caixão. Velas e incenso estão sempre queimando profusamente. O local é tão fantasmagórico e pagão quanto qualquer templo no mais tenebroso Nepal. Católicos, enganados de um modo digno das nossas lágrimas, acendem suas velas pagãs na vã tentativa de merecer a bênção de Deus, de modo exatamente igual aos pobres Hindus em trevas.

As casas de “Santa” Catarina e do “Papa” proveram lares bem apropriados a dois dos mais profundamente corrompidos manuscritos hoje postos à disposição dos tradutores da Bíblia.

Do *Sinaiticus*, do *Vaticanus*, e das teorias textuais que exaltam estes manuscritos, o brilhante John Burgon, depois de décadas de vigilante e solitário labor nos pálidos cantos das bibliotecas da Grã Bretanha, Europa e Egito, testificou:

“Quando nos aplicamos inicialmente a estes estudos, muitos anos atrás, [...] em qualquer direção para a qual nos voltássemos, éramos deparados com a mesma terminologia confiante: ‘os melhores documentos’, ‘os manuscritos primários’, ‘as autoridades de primeira classe’, ‘a evidência primitiva’ [10], ‘a antiga palavra escrita’, e assim por diante: descobrimos que, invariável e exclusivamente, esta terminologia referia-se aos códices A (*Sinaiticus*) ou B (*Vaticanus*), códices C ou D (dois manuscritos similares. Não foi até que laboriosamente fizéssemos a colação [11] destes documentos para nós mesmos que nos tornamos conscientes do verdadeiro caráter deles. Muito antes de chegarmos ao final da nossa tarefa (e ela nos ocupou, mesmo que não ininterruptamente, por oito anos) nos tornamos convictos de que os supostos ‘melhores documentos’ e ‘autoridades de primeira classe’ estavam na realidade entre os piores de todos os manuscritos do mundo.”

“Uma diligente inspeção de um vasto número de textos mais recentes, espalhados através das principais bibliotecas da Europa, e a colação exata de alguns deles, nos convenceram ainda mais de que: 1º a veneração geralmente exigida e prestada a B (*Vaticanus*), A (*Sinaiticus*), C e D não é nada mais senão uma fraca superstição e um erro vulgar; 2º a data de um manuscrito nada diz da sua essência mas é sim um mero acidente do problema; 3º os textos mais recentes [...] em incontáveis ocasiões, e como uma regra, preservam aqueles delicados contornos e minúsculos refinamentos [12] que observamos constantemente que os ‘antigos unciais’ aniquilaram. E daí, ascendendo a uma

inspeção sistemática do inteiro campo da Evidência, encontramos razões para suspeitar mais e mais da sanidade das conclusões às quais Lachmann, Tregelles e Tischendorf tinham chegado. Em paralelo, parecemos ter sido levados (como se pela mão) a discernir claras indicações da existência de 'um caminho mais excelente' para nós trilharmos." ("*Revision Revised*", (Revisão Revisada) pp. 337, 338).

"Suspeitamos que estes dois manuscritos (*Sinaiticus* e *Vaticanus*) devem sua preservação exclusivamente ao seu comprovado mal caráter; esta comprovada má qualidade fez com que o segundo deles eventualmente encontrasse seu caminho até uma esquecida prateleira da *biblioteca do Vaticano*, enquanto o outro, depois de exercitar a engenhosidade de diversas gerações de corretores criticistas, eventualmente foi jogado na cesta de lixo de papel, no convento aos pés do Monte Sinai. Tivessem estas cópias, *Vaticanus* e *Sinaiticus*, sido de mediana pureza, elas teriam há muito compartilhado o inevitável destino dos livros que são intensamente usados e altamente apreciados: a saber, eles teriam caído em desintegração física, devida ao uso e teriam desaparecido de vista." ("*Revision Revised*" (Revisão Revisada), p. 319).

Assim, vimos que durante os anos 1800s (uma das maiores eras missionárias na História), enquanto homens piedosos estavam levando a preservada Bíblia aos confins da terra, cétricos críticos textuais, enamorados pelo racionalismo alemão, iam ao redor esquadrinhando as empoeiradas bibliotecas das instituições apóstatas, ávidos para 'redescobrirem' a Palavra de Deus, que nunca havia sido perdida. Homens confundidos, todos eles!

## CAPÍTULO 8

# WESTCOTT & HORT, E A VERSÃO REVISADA, DE 1881

Neste ponto, citamos Dr. Edward F. Hills (1912-1981), um respeitado estudioso presbiteriano que tinha graduações pela *Yale University*, *Westminster Theological Seminary*, *Harvard*, e *Columbia Seminary*, e que prosseguiu em mais estudos de pós-graduação na *Chicago University* e no *Calvin Seminary*. Dr. Hills encorajou a muitos pela sua defesa do Texto Recebido e por desmascarar e expor a incredulidade do moderno criticismo textual.

“Nos anos 1860, os manuscritos Aleph (*Sinaiticus*) e *Vaticanus* tornaram-se disponíveis aos estudiosos, através dos trabalhos de Tregelles e Tischendorf. Em 1881 B. F. Westcott (1825-1901) e F. J. A. Hort (1828-1892), (ambos foram professores anglicanos na *Cambridge University*; Westcott tornou-se Bispo de Durham), publicaram sua celebrada “Introdução”, em que se esforçaram para determinar o texto do Novo Testamento com base nesta nova informação. Eles propuseram a teoria de que o texto original do Novo Testamento sobreviveu (em condições quase que perfeitas) nestes dois manuscritos, especialmente no *Vaticanus*. Esta teoria alcançou quase que imediatamente uma tremenda popularidade, sendo aceita em todos os quadrantes tanto pelos liberais quanto pelos conservadores. Os liberais gostaram dela porque representava a coisa mais recente na ciência do criticismo do texto do Novo Testamento. Os conservadores dela gostaram porque a isca nas palavras ‘em condições quase que perfeitas’ parecia lhes dar a segurança que eles estavam procurando.”

“[...] no desenvolvimento de suas teorias, Westcott e Hort seguiram um método essencialmente naturalístico. Na verdade, eles se orgulhavam de tratar o texto do Novo Testamento como tratariam o de qualquer outro livro, fazendo pouco ou nenhum caso da inspiração e providência. [...] Eles partiram da axiomática pressuposição de que, num excesso de defesa doutrinária e falta de honestidade, ‘piedosos’ copistas tinham alterado os manuscritos do Novo Testamento nos interesses da ortodoxia. Por isso, como Griesbach, desde o início eles descartaram qualquer possibilidade de preservação providencial do texto do Novo Testamento através do seu uso pelos crentes.” (Edward F. Hills, “*The King James Version Defended*”, pp. 65,66).

Dr. Donald A. Waite é um estudioso batista que tem escrito em defesa do *Texto Recebido*. Ele ganhou o grau de Bacharel de Artes em “grego e latim clássicos”; o de Mestre de Teologia (com altas honras) em “literatura e exegese do Novo Testamento em grego”; um de Mestre de Artes e um de Doutor em

Filosofia, ambos em "oratória"; um de Doutor em Teologia (com honras) em "exposição bíblica"; e ele tem certificados tanto do estado de New Jersey como do estado da Pennsylvania, credenciando-o como professor de "grego" e de "arte da linguagem". Ele ensinou grego, hebraico, Bíblia, oratória e inglês, por mais que 35 anos, em nove escolas. Ele produziu mais que 700 estudos a respeito da Bíblia e outros assuntos. Sumariando o problema com o *Texto Westcott-Hort*, Dr. Waite nota:

"Westcott e Hort formularam um novo texto em grego e mudaram o *Texto Recebido* que tinha sido usado na igreja desde o início da escrita do Novo Testamento." ("*Defending the King James Bible*" (Defendendo A Bíblia Rei Tiago), 1992, p. 41).

A *Trinitarian Bible Society*, em "*The Divine Original*" (O Original Divino), provê o resto da triste história:

"A descoberta destes manuscritos seduziu muitos estudantes da Bíblia levando-os a uma lamentável enfermidade de julgamento crítico e exerceu uma similar influência hipnótica nas mentes de muitos dos estudiosos dos Séculos XIX e XX. O texto em grego revisado, em que se baseiam as versões modernas, baseadas no *Texto Crítico*, têm o suporte somente de uma muito pequena minoria dos Manuscritos disponíveis que, em alguns aspectos, estão em concordância com os inconfiáveis textos dos códices do Sinai e do Vaticano."

"Westcott e Hort maquinaram uma elaborada teoria baseada mais sobre imaginação e intuição do que sobre evidência, elevando este pequeno grupo de manuscritos às alturas de autoridade quase infalível. O tratado que escreveram sobre o assunto, isto é, sobre seus princípios de crítica textual e o Novo Testamento em grego que editaram, exerceram uma influência poderosa e de longo alcance, não apenas sobre a próxima geração de estudantes e eruditos, mas também, indiretamente, sobre as mentes de milhões que não têm tido nem a habilidade, nem o tempo, nem a inclinação para submeter a teoria ao bisturi de um exame investigativo."

"Os manuscritos do Sinai (*Sinaiticus*) e do Vaticano (*Vaticanus*) representam uma pequena família de documentos que contêm muitas variantes e que as igrejas rejeitaram antes do final dos anos 300 d. C. Sob o singular cuidado e providência de Deus, manuscritos mais confiáveis foram multiplicados e copiados de geração em geração, e a grande maioria dos manuscritos ainda existentes oferece uma reprodução fiel do verdadeiro texto que tem sido reconhecido por toda a 'Igreja' Grega no período bizantino de 312 a 1453 d. C. Este texto foi também representado por um pequeno grupo de documentos disponíveis a Erasmus, Stephens, os compiladores da *Edição Complutensiana*, e a outros editores do Século XVI. Este texto é representado pela *Versão Autorizada (Versão do Rei Tiago)*, pelas Almeidas 1753,

## VERSÕES BÍBLICAS Modernas

*Revista e Corrigida e Corrigida Fiel e por, virtualmente todas as outras traduções protestantes até a última parte do Século XIX."*

Os revisores de 1881 fizeram 36.000 mudanças em inglês sobre a *Versão do Rei Tiago*, como também quase 6000 no texto em grego. Os revisores que produziram a impopular *Tradução Brasileira* (1917), a *Almeida Revista e Atualizada* (1959) e as demais Bíblias *Texto Crítico*, fizeram aproximadamente o mesmo número de mudanças em português. Os *manuscritos do Sinai e do Vaticano* são responsáveis pela maioria das mudanças significantes. Como F. C. Cook, capelão da Rainha da Inglaterra no final do Século XIX e autor de uma revisão crítica da *English Revised Version*, diz:

"De longe, o maior número de inovações, inclusive aquelas que dão os mais severos choques nas nossas mentes, são adotados sob a autoridade de dois manuscritos, ou mesmo de um manuscrito, contra o distinto testemunho de todos os outros manuscritos, unciais e cursivos. [...] O *códice do Vaticano* [...] algumas vezes sozinho, mas geralmente em acordo com o do Sinai, é responsável por nove décimos das mais chocantes inovações da *Versão Revisada*." (Cook, "The Revised Version of the First Three Gospels: Considered in its Bearings Upon the Record of Our Lord's Words and of Incidents in His Life", 1882, p. 250).

Philip Mauro, um membro do tribunal da Suprema Corte dos Estados Unidos e um dos mais reputados advogados de patentes dos seus dias, notou as diferenças entre o *Texto Recebido* e os *Textos do Sinai e do Vaticano*:

"Como uma ilustração suficiente das muitas diferenças entre estes dois códices, *Sinaiticus* e *Vaticanus* e o grande corpo dos outros manuscritos, notamos que, somente nos Evangelhos, o *Códice Vaticanus* difere do *Texto Recebido* nos seguintes particulares: Ele omite pelo menos 2877 palavras [13]; adiciona 536 palavras; substitui 935 palavras; transpõe a ordem de 2098 palavras; e modifica 1132 palavras; fazendo um total de 7578 divergências verbais." (Mauro, "Which Version? Authorized Or Revised?" (Qual Versão? Autorizada ou Revisada?), em Fuller, "True or False?", p 78).

A maioria dos modernos tradutores da Bíblia permanece seduzida pelos manuscritos *Sinaiticus* e *Vaticanus*. Os editores da *Nova Versão Internacional*, por exemplo, admitem que eles preferem estes manuscritos: "em muitos casos as palavras escritas encontradas nos manuscritos mais velhos, particularmente nos grandiosos unciais em grego *Vaticanus* e *Sinaiticus*, do século IV d.C., devem ser preferidos sobre aquelas encontrados em manuscritos posteriores, tais como aqueles refletidos no *Texto Recebido*." (Ronald Youngblood, "The Making of a Contemporary Translation", p. 152). Poderíamos fornecer dúzias de páginas de citações similares, devidas aos modernos tradutores e críticos do texto bíblico. Quando as novas versões dizem que uma certa palavra ou verso não é encon-

trada nos “mais velhos e melhores manuscritos”, eles estão se referindo primariamente ao Códice *Sinaiticus* e ao Códice *Vaticanus*, juntamente com um punhado de manuscritos que apresentam leituras similares.

Concluimos esta seção com as palavras de John William Burgon:

“Eu estou completamente contrário a crer (tão grosseiramente improvável isto parece) que, ao final de 1800 anos, 995 de cada 1000 cópias, suponhamos, irão ser provadas como inconfiáveis, e que a uma, duas, três, quatro, ou cinco cópias restantes, cujos conteúdos foram até ontem nada mais que desconhecidas, ocorrerão terem mantido o segredo do que o Espírito Santo originalmente inspirou. Em resumo, eu sou completamente incapaz de crer que a promessa de Deus tenha tão inteiramente falhado que, ao fim de 1800 anos, muito do texto do Evangelho tenha de fato de ser tirado de dentro de uma cesta de lixo cheia de papéis, por um crítico alemão, no *Convento de Santa Catarina*; e que todo o texto do Novo Testamento tenha de ser remodelado segundo o padrão estabelecido por um par de cópias que tinha permanecido em desprezo durante quinze séculos (provavelmente devendo suas sobrevivências a este desprezo), enquanto centenas de outros manuscritos tinham sido tão folheadas pelo uso a ponto de serem fisicamente desintegradas, e tinham conferido seus testemunhos a cópias delas feitas.”

“Afortunadamente, a cristandade ocidental tem estado contente em empregar um e o mesmo texto por mais de trezentos anos. Se a objeção for feita, como provavelmente será, ‘Então você quer dizer que repousa tão somente sobre os cinco manuscritos usados por Eras- mus?’ eu responderei que as cópias empregadas foram selecionadas porque se sabia que representam a acurácia isto é, a absoluta exatidão, da Palavra Sagrada; que a linhagem do texto bíblico foi evidentemente guardada com zeloso cuidado, exatamente como a genealogia humana do nosso Senhor foi preservada; que ele (o texto produzido por Erasmus) repousa essencialmente sobre muito do mais amplo testemunho de vários milhares de manuscritos basicamente idênticos; e que só onde qualquer parte dele porventura conflite com a mais completa, portanto, indiscutível evidência real obténível, ali eu creio que ele pede por correção.” (“**True or False?**”, (Verdadeiro ou Falso) p. 13).

Enquanto não cremos, de nenhum modo, que o *Texto Recebido* necessite de correção alguma, e nisto tomamos uma posição diferente da de Burgon, nós realmente louvamos sua fé na preservação da Palavra de Deus, esta fé está em total contraste com o ceticismo dos nossos dias. Rememorando o testemunho que os séculos dão à Bíblia preservada e revisando a posição incrédula dos críticos textuais do Século XIX, Burgon teve isto a dizer:

“Chame este texto *Erasmiano* ou *Complutensiano*, ou o texto de Stephens, ou de Beza, ou dos Elzevir, chame-o *Texto Recebido* ou *Texto*

## VERSÕES BÍBLICAS **Modernas**

*Tradicional*, ou por qualquer outro nome que lhe agrade – o fato permanece que um texto tem sido transmitido até nós, o qual é atestado por um consenso geral de antigas cópias, dos antigos Pais da ‘Igreja’, e de antigas versões como a antiga Siríaca, a *Peshitta* (de cerca do ano 150 d.C., e da qual mais de 300 manuscritos ainda existem), a *Antiga Latina* (de cerca do ano 157 d.C.), etc.”

“Obtida de uma variedade de fontes, este Texto prova ser essencialmente o mesmo, em tudo. [...] Em notável contraste com este Texto está aquele contido em um pequeno punhado de documentos dos quais os mais famosos são os Códices *Vaticanus* e *Sinaiticus*. Os editores da *Versão Revisada* têm sistematicamente magnificado os méritos destes manuscritos depravadamente corrompidos, enquanto eles têm, ao mesmo tempo, ardentemente ignorado suas muitas imperfeições e defeitos faiscentes e escandalosos, estando manifestadamente determinados a estabelecerem, por bem ou por mal, a suprema autoridade dos dois manuscritos, sempre que houver a menor possibilidade de fazê-lo. [...] Tal, pelos últimos cinquenta anos, tem sido a prática, entre nós, da escola dominante do criticismo textual.” (“*True or False?*”, (Verdadeiro ou Falso) p. 115).



## CAPÍTULO 9

# OS MODERNOS TEXTOS EM GREGO SÃO FUNDADOS SOBRE O DE WESTCOTT-HORT

Tristemente, o enfoque crítico à Bíblia que foi tão evidente entre muitos dos estudiosos do Século XIX, tem continuado a ser a filosofia dominante do Século XX. À luz da profecia bíblica com respeito à apostasia dos últimos dias, não achamos este fenômeno surpreendente. É sobre o lastimável fundamento do *Westcott-Hortismo* que repousa o inteiro edifício das versões modernas baseadas no *Texto Crítico*.

### **O Texto Em Grego, De Nestlé**

Em 1904 a *British and Foreign Bible Society* publicou uma edição do texto em grego, com aparato crítico preparado pelo Professor Eberhard Nestlé. O texto de Nestlé foi baseado na 8ª edição (1869-1872) de Tischendorf, na edição 1881 de Westcott e Hort, e na edição 1902 de D. Bernhard Weiss (Artigo número 56 da *Trinitarian Bible Society*). O texto de Nestlé tem sido editado cerca de 26 vezes e amplamente usado em salas de aula e em trabalhos de tradução. Versões posteriores do texto de Nestlé adicionaram Kurt Aland como coeditor, sendo chamadas *Texto de Nestlé- Aland*.

### **O Texto Em Grego, Da *United Bible Societies***

Este popular texto em grego, publicado em Münster, Alemanha, é aproximadamente idêntico à 26ª edição do *texto de Nestlé-Aland*. A 1ª edição foi publicada em 1965; a 3ª, em 1983. Ele é editado por Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce Metzger, Allen Wikgren e Eugene Nida. Nenhum destes homens é um verdadeiro crente na Bíblia; todos são ou comprometidos com o Modernismo, ou seus simpatizantes. Carlo Martini é um bispo católico romano e professor de “Crítico do Novo Testamento”, no Pontifício *Instituto Bíblico em Roma*. Eugene Nida é um dos principais pais da filosofia da equivalência dinâmica, que clama que a Bíblia não precisa ser traduzida literalmente, mas pode ser ‘adaptada à cultura do homem’. Ele nega a expiação pelo sangue de Jesus Cristo e diz que o sangue não foi uma propiciação para nossa salvação. Também não acredita que a Bíblia é a absoluta, perfeita Palavra de Deus. Bruce Metzger é o modernista editor da *Revised Standard Version*, do *National Council of Churches*. Ele editou a *New Oxford Annotated Bible* e a *Reader's Digest Condensed*

*Bible*, ambas cheias de comentários heréticos sobre as Escrituras. Em suas notas editoriais nestes volumes, Metzger questiona a autoria, a data tradicional e a inspiração supernatural dos livros escritos pelas mãos de Moisés, Daniel, João, Paulo, e Pedro; ensina que algumas histórias do Velho Testamento são mitos; chama Jó de uma fábula folclórica e Jonas de uma lenda.

É evidente que os editores do texto da *United Bible Society* não são crentes na Bíblia. Nisto, como temos visto, eles seguem as pegadas dos seus famosos pais textuais, isto é, Westcott e Hort. O texto em grego da *United Bible Society* é uma revisão do *Texto de Westcott e Hort* e contém a maioria das corrupções do Texto bíblico que são listadas no estudo que se segue.

Uma apavorante consequência da exaltação do *Texto Crítico* em grego tem sido o enfraquecimento da autoridade das Escrituras através das nações. Dr. Charles Turner sintetiza isto:

“O ponto crítico para abandonar o texto recebido e adotado pela Reforma tinha sido alcançado com a ascendência do *Texto de Westcott-Hort*. O conjunto formado pela maioria dos manuscritos em grego, preservados pelas igrejas, não era mais a base para o reconhecimento da escrita original. De agora em diante, os eruditos professores livrariam o mundo da sua ‘cegueira e ignorância’. Pela sua perícia erudita eles entregariam às igrejas um texto mais puro do Novo Testamento. Dr. Machen chamou este tipo de erudição ‘a tirania dos peritos.’ Agora os ‘peritos’ presidiriam sobre as igrejas e a cada verso decidiriam por elas qual escrito variante era o aceitável. Depois de Westcott e Hort, a caixa de Pandora tinha ficado aberta. Como um resultado, todos os males do racionalismo alemão começaram a despedaçar o fundamento da Fé, isto é, as Santas Escrituras. Estes ‘golpes fortemente torcedores’ das Escrituras têm continuado até hoje em ambas as formas do criticismo (alto e baixo). A situação envolve, hoje, quase tantos diferentes textos do Novo Testamento em grego quantos estudiosos há. Cada ‘estudioso’ decide por si mesmo a cada verso o que ele irá ou não irá aceitar como a Palavra de Deus.”

“Tudo se resume a duas escolhas. Podemos aceitar o texto transmitido pelas igrejas fiéis por aproximadamente dois mil anos, ou aceitar os conclusões dos eruditos modernos, dos quais nenhum concorda com nenhum outro. Se seguirmos os eruditos, não há nenhum texto que seja aceito por todos eles. Confusão reina entre os eruditos. Não há padrão.” (“*Why the King James Version?*”, (Porque a Versão do Rei Tiago?) p. 9).

## CAPÍTULO 10

# VASTAS OMISSÕES NAS VERSÕES MODERNAS

São vastas as diferenças entre o texto em que se baseia a *Versão do Rei Tiago*, como também as *Almeidas 1753*, *Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel* e os textos em que se baseiam as versões modernas. Somente no Novo Testamento há mais que 8000 (oito mil) diferenças de palavras entre o *Texto Recebido* e o *Texto de Westcott-Hort* (e suas revisões tais como a do *Texto de Nestlé* e a do *Texto da United Bible Society*). É verdade que muitas destas mudanças não são tão significativas quanto às demais – mas **todas** são diferenças **reais**. Contando somente nos quatro Evangelhos: mais que 2800 (duas mil e oitocentas) das palavras do *Texto Recebido* são omitidas no *Texto de Westcott & Hort* em que se baseiam as versões modernas; este é um vasto número de palavras; é aproximadamente o número de palavras em I e II Pedro combinados. [14] O Senhor Jesus Cristo disse “[...] *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.*” (Mateus 4:4). As palavras da Bíblia são palavras cruciais! Cada uma delas!

### **Versos e frases completamente omitidos das novas versões**

Há 17 versos completamente omitidos na *Nova Versão Internacional*: Mateus 17:21; 18:11; 23:14; Marcos 7:16; 9:44; 9:46; 11:26; 15:28; 17:36; 23:17; João 5:4; Atos 8:37; 15:34; 24:7; 28:29; Romanos 16:24; e 1 João. 5:7. Ademais, a *Nova Versão Internacional* separa Marcos 16:9-20 do resto do capítulo com uma nota que diz “Os dois mais antigos e confiáveis manuscritos não têm Marcos 16:9-20”, assim destruindo, nas mentes dos leitores, a autoridade desta vital passagem, e efetivamente removendo mais outros 10 versos. João 7:53-8:11 é também separado do restante do texto pela nota de rodapé: “Os mais antigos e mais confiáveis manuscritos não têm João 7:53-8:11.” Deste modo, outros 24 versos são efetivamente removidos da Bíblia. A *Nova Versão Internacional* questiona quatro outros versos com notas de rodapé: Mateus 12:47; 21:44; Lucas 22:43; 22:44. Isto faz um total de 55 versos que são completamente removidos ou gravemente questionados. Adicionalmente, há 147 outros versos com significantes porções omitidas. Você deve checar a *Almeida Edição Contemporânea*, *Almeida Revista e Atualizada*, *Almeida Revisada de Acordo com os Melhores Textos*, *Nova Versão Internacional*, *Bíblia Viva*, *Bíblia na Linguagem de Hoje* e outras Bíblias *Texto Crítico*, e chocar-se ao ver que fazem praticamente o mesmo, seja por omissão direta, ou por notas de rodapé destruidoras da fé, ou por pares de colchetes também

## VERSÕES BÍBLICAS **Modernas**

destruidores da fé, que significam **[tudo indica que isto foi adicionado bem depois, por falsificadores]**.

## CAPÍTULO 11

# CORRUPÇÕES DOCTRINÁRIAS NAS VERSÕES MODERNAS

Os promotores das versões modernas baseadas no *Texto Crítico* clamam que as diferenças entre suas versões e a *Versão do Rei Tiago* ou, em português, as diferenças entre as Bíblias *Texto Crítico* e as *Almeidas Revista e Corrigida* ou *Corrigida Fiel* são relativamente insignificantes e não têm conexão com doutrina. Isto não é verdade. As diferenças são grandes, e muitas das mudanças nas versões *Texto Crítico* realmente afetam doutrinas. Até mesmo muitos dos promotores das versões modernas admitem que as diferenças são vastas e graves. O prefácio da *Revised Standard Version* clama: "*A Versão do Rei Tiago tem **graves defeitos**. Pelos meados do século XIX, o desenvolvimento dos estudos bíblicos e a descoberta de muitos manuscritos mais antigos que aqueles sobre os quais a Versão Rei Tiago foi baseada, tornou manifesto que estes defeitos são tantos e tão graves que exigem uma revisão da tradução inglesa*". Um trabalho mais recente, "*The English Bible from King James Version to New International Version*" (*A Bíblia Inglesa, da Versão do Rei Tiago à Nova Versão Internacional*), contém um capítulo inteiro tratando de "*Os Problemas Doutrinários na Versão do Rei Tiago*". O autor, Jack Lewis, conclui com estas palavras: "*'Doutrina' significa 'ensino', e qualquer falha em apresentar a Palavra de Deus acurada, completa e claramente, em uma tradução, é um problema doutrinário. Os assuntos que temos inspecionado panoramicamente neste capítulo todos eles afetam o ensino que o leitor receberá da sua Bíblia. É ingênuo declarar que eles não têm nenhum significado doutrinário [...]*".

Uma vez que concordamos que há sérias diferenças doutrinárias entre as versões, também reconhecemos o feliz fato de que há uma concordância doutrinária básica entre as duas famílias textuais. Isto nos mostra duas coisas: **Primeiro**, podemos regozijar que Deus tem prevalecido sobre o ímpio plano dos homens e demônios, e tem perpetuado as doutrinas essenciais mesmo nos textos mais corrompidos. **Segundo**, isto não significa que as diferenças entre os textos são insignificantes e inofensivas. Não significa que doutrina não é afetada. Também não significa que não é importante descobrir qual é e usar o mais puro texto .

Você pode mostrar a alguém o evangelho da graça de Cristo mesmo com uma versão católica romana. Você pode provar que Cristo é Deus o Altíssimo, o eterno 'Eu Sou', mesmo com a pervertida *Tradução Novo Mundo* usada pelos Testemunhas de Jeová. Você pode ensinar a doutrina da propiciação mesmo a partir de uma perversão tal como a *Today's English Bible*, que extirpa a palavra "sangue" da maioria das principais passagens. Isto mostra a maravilhosa mão

de Deus em obstruir os esforços do Diabo. Mas isto não significa que as mudanças feitas nestas e em outras novas traduções não são significantes. As doutrinas mencionadas no parágrafo acima são seriamente enfraquecidas nas novas versões.

A seguir, apresentamos algumas doutrinas cruciais que são afetadas pelos modernos textos e traduções:

### **As Versões Modernas Enfraquecem A Doutrina Da Divindade De Cristo**

**Marcos 9:24:** “E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: *Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade.*” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). A palavra ‘Senhor’, isto é, o testemunho do homem, de que Cristo é o Deus, é **omitida**. Por exemplo, a Almeida Revista e Atualizada diz: “E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: *Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!*”

**Marcos 15:39:** “E o centurião, que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: *Verdadeiramente este homem era O Filho de Deus.*” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). A palavra ‘O’, isto é, o testemunho do centurião, de que Cristo é o Deus, é **omitida** do texto ou trocada por ‘um’, ou questionada em nota de rodapé. Aqui, o erro das versões modernas é de tradução, é de insuficiente conhecimento do grego, é de esquecer a doutrina. Veja, por exemplo, a Almeida Revista e Atualizada: “O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: *Verdadeiramente este homem era Filho de Deus.*”

**Lucas 2:33:** “E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). A divindade de Cristo é atacada pela mudança de “José e Sua mãe” para “o pai e a mãe do menino”. Vide nota de rodapé de Lucas 2:33, na seção abaixo. Por exemplo, a Almeida Edição Contemporânea diz: “O pai e a mãe do menino admiraram-se das coisas que dele se diziam.”

**Lucas 2:43:** “E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o soube José, nem sua mãe.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões Texto Crítico mudam “José, nem sua mãe” para “seus pais”. Vide nota de rodapé de Lucas 2:33, na seção abaixo. Veja, por exemplo, a Almeida Edição Contemporânea: “Ao regressarem, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.”

**Lucas 23:42:** “E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões Texto Crítico têm o ladrão penitente dirigindo-se a Cristo meramente como “Jesus”, ao invés de “Senhor”, como no Texto Recebido. Veja, por exemplo, a Almeida Revista e Atualizada: “E acrescentou: *Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.*”

**João 1:14:** “[...]glória do unigênito do Pai [...]”; 1:18: “[...] O Filho unigênito, que está no seio do Pai [...]”; 3:16: “[...] deu o seu Filho unigênito [...]”; 3:18: “[...] não

crê no nome do **unigênito** Filho de Deus.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago) A Nova Versão Internacional e a maioria das outras versões Texto Crítico omitem “gênito”, isto é, mudam “Filho unigênito” para “Filho único”, assim removendo um importante testemunho da unicidade de Cristo como o “**uni-Gênito**”, o único-gerado Filho de Deus. Cristo não é o único filho de Deus. Adão é chamado filho de Deus (Lucas 3:38); anjos são chamados filhos de Deus (Jó 1:6); crentes são chamados filhos de Deus (Filipenses 2:15). Mas Cristo é o “**uni-Gênito**” Filho de Deus, exatamente como a Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago corretamente afirmam. [15] Por enquanto, a Nova Versão Internacional brasileira diminuiu “unigênito” para “único” ‘somente’ em nota de rodapé.

**João 3:13:** “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está nos céus.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As novas versões **omitem** “que está no céu”. Este claro, irrefutável testemunho da divindade e onipresença de Cristo, é removido das modernas traduções. Por exemplo, a Nova Versão Internacional diz “Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do homem.”

**João 9:4:** “Convém que eu faça as obras daquele que me enviou [...]” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As novas versões dizem “É necessário que **nós** façamos as obras daquele que me enviou [...]” Você pode ver que esta leve mudança de pronomes de “eu” para “nós” retira inteiramente esta linda referência à obra singular de Cristo. Mudanças aparentemente pequeninas na Bíblia podem criar enormes diferenças. A Almeida Revista e Atualizada, por exemplo, diz “E necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.”

**Atos 8:37:** “e disse Filipe: é lícito, se crês de todo o coração. e, respondendo ele, disse: creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões Texto Crítico **omite** este verso diretamente, ou por nota de rodapé, ou por colchetes (Ex.: [Jesus]) e assim removem o glorioso e importante testemunho do eunuco etíope sobre a encarnação e divindade de Jesus Cristo. Por exemplo, a Almeida Revista e Atualizada põe todo o verso entre colchetes, o que entendemos que seus editores o consideram uma falsificação. A Nova Versão Internacional já tirou o verso do texto principal.

**I Coríntios 15:47:** “O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões Texto Crítico **omitem** “O Senhor” e dizem “[...] o segundo homem é do céu,” assim efetivamente removendo este abençoado e poderoso testemunho de que Jesus Cristo é o Senhor, e provém do céu. Veja, por exemplo, a Almeida Revista e Atualizada: “O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.”

**I Timóteo 3:16:** “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios,

*crido no mundo, recebido acima na glória.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões Texto Crítico **omitem** a palavra chave neste verso, a palavra “Deus”. Por exemplo, a Almeida Revista e Atualizada diz: “Evidentemente grande é o mistério da piedade: **aquele** que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.” Pela substituição da palavra “Deus” pela pronome genérico “aquele” aplicável se Cristo fosse mero homem, somos roubados de um dos mais claros testemunhos, em toda a Bíblia, da divindade de Cristo, e somos deixados com uma referência sem sentido a um ambíguo e não identificado ‘aquele’, ‘que se manifestou em carne’. Terrance Brown, respeitado ex-secretário da Trinitarian Bible Society, faz este comentário: “Incontáveis milhões compondo o povo de Deus, desde o alvorecer da era cristã até o presente dia, têm lido estas palavras nas suas Bíblias precisamente como elas aparecem na nossa Versão Autorizada (e na nossa Almeida Corrigida Fiel), mas agora este poderoso testemunho da divindade do nosso Salvador está para ser varrido para fora das Escrituras e desaparecer sem deixar vestígios.”*

**Apocalipse 1:11:** “Que dizia: **Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro**; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: [...]” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões Texto Crítico **omitem** “Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro”. Veja, por exemplo, a Almeida Revista e Atualizada: “[...] dizendo: O que vês, escreve em livro e manda às sete igrejas: [...]”

Examinamos brevemente 15 passagens-chave em que o testemunho da divindade de Cristo tem sido inteiramente removido ou tem sido criticamente enfraquecido, nas mais novas versões da Bíblia. Há muito mais passagens que não consideramos. A divindade de Cristo não tem sido removida completamente destas Bíblias, mas, pelas mudanças nas palavras destas importantes passagens, o testemunho global da doutrina da divindade de Cristo tem sido enfraquecido. É esta realmente uma questão de pequenas consequências, amigos, como muitos querem que acreditemos? Eu digo que não.

Mas isto não é tudo. Em adição a estas principais omissões estão as seguintes omissões de nomes e títulos pertencentes ao Senhor Jesus Cristo. Devemos esta lista a D. K. Madden, em “*A Critical Examination of the New American Standard Bible*” (*Um exame crítico da New American Standard Bible*):

**SENHOR:** Omitido em Mateus 13:51; Marcos 9:24; Atos 9:6; 2 Coríntios 4:10; Gálatas 6:17; 2 Timóteo 4:1; Tito. 1:4.

**JESUS:** Omitido em Mateus 8:29; 16:20; 2 Coríntios 4:6; 5:18; Colossenses 1:28; Filemom 6; 1 Pedro 5:14.

**CRISTO:** Omitido em Lucas 4:41; João 4:42; Atos 16:31; Romanos 1:16; 1 Coríntios 16:23; 2 Coríntios 11:31; Gálatas 3:17; 4:7; 1 Tessalonicenses 2:19; 3:11; 3:13; 2 Tessalonicenses 1:8; Hebreus 3:1; 1 João 1:7; Apocalipse 12:17.



**JESUS CRISTO:** Omitido em 1 Coríntios 16:22; Gálatas 6:15; Efésios 3:9; 2 Timóteo 4:22.

**SENHOR JESUS CRISTO:** Omitido em Romanos 16:24; Efésios 3:14; Colossenses 1:2.

**FILHO DE DEUS;** Omitido em João 9:35; 6:69.

Do estudo acima, que não é exaustivo, pode ser visto que o *Texto de Westcott-Hort* e as modernas traduções fazem um definido ataque contra o testemunho que as escrituras dão da divindade de Jesus Cristo. Este fato, sozinho, é suficiente motivo para mantermos o *Texto Recebido* e as traduções fiéis fundamentadas sobre ele, e põe o letreiro de mentira sobre a ideia de que não há desvios doutrinários nas versões *Texto Crítico*.

### **As Versões Modernas Enfraquecem A Doutrina Da Propiciação**

Considere os seguintes exemplos:

**Colossenses 1:14:** “Em quem temos a redenção pele seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;” (*Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago*). As versões *Texto Crítico* **omitem** a supremamente importante frase “pele seu sangue”. Veja, por exemplo, a *Almeida Revista e Atualizada*: “No qual temos a redenção, a remissão dos pecados.”

**Hebreus 1:3:** “[...] havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, [...]” (*Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago*). As versões *Texto Crítico* **omitem** as palavras “por si mesmo” deste verso. A *Nova Versão Internacional*, por exemplo, diz: “[...] Depois de ter realizado a purificação dos pecados, [...]” As três pequenas palavras omitidas nas versões *Texto Crítico* seriamente enfraquecem o testemunho desta passagem quanto ao que Cristo realizou sobre a cruz.

**I Pedro 4:1:** “Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, [...]” (*Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago*). As versões *Texto Crítico* **omitem** “por nós”. Veja um exemplo: a *Nova Versão Internacional* diz: “Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armemo-nos [...]”

**I Coríntios 5:7:** “[...] Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.” (*Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago*). As versões *Texto Crítico* também **omitem** “por nós” neste verso. Exemplo: a *Almeida Revista e Atualizada* diz: “[...] Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.”

### **As Versões Modernas Enfraquecem A Doutrina Do Jejum**

O *Texto Crítico* em grego e as versões modernas nele baseadas fazem um estranho ataque contra os ensinamentos do Novo Testamento sobre o jejum. Embora algumas referências a jejum permaneçam, são removidas várias referências muito significativas.

**Mateus 17:21:** “Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.” (*Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago*). Todo este

verso é **omitido** nas *New American Standard Version, Revised Standard Version, New International Version, New English Bible, Jerusalem Bible, e Phillips*. A *Today's English Version* coloca o verso entre colchetes. As *Almeida Revista e Atualizada, Almeida Revisada de Acordo com os Melhores Textos, Nova Versão Internacional, Bíblia Viva, Bíblia na Linguagem de Hoje* e outras Bíblias *Texto Crítico* em português, destroem o verso por meio de colchetes ou nota de rodapé, que implicam que o verso é uma falsificação.

**Marcos 9:29:** “E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e **jejum**.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). O texto em grego, de Westcott-Hort, e as novas versões baseadas neste texto, **omitem** a frase “e jejum”, que também é omitida das *New International Version, New American Standard Version, Revised Standard Version, Living Bible, Phillips, New English Bible, e Jerusalem Bible*. As *Almeida Edição Contemporânea, Almeida Revista e Atualizada, Almeida Revista de Acordo com os Melhores Textos, Nova Versão Internacional, Bíblia Viva, Bíblia na Linguagem de Hoje* e outras Bíblias *Texto Crítico*, em português destroem a frase por meio de colchetes ou nota de rodapé, que implicam que “e jejum” é uma falsificação. Estes dois versos sobre jejum não são as únicas referências a esta doutrina nas Escrituras, mas são as duas únicas referências que especifica e diretamente ensinam a importância de jejuar como um aspecto do guerrear espiritual. Aqueles que têm lutado batalhas espirituais contra os poderes das trevas sabem por experiência a preciosa verdade da qual Jesus está falando nestas passagens. Oração é um poderoso recurso espiritual, mas **há** fortificações demoníacas que não podem ser quebradas somente por oração sem jejum. Este é um fato, e ele faz parte da Bíblia! Remover da Bíblia estas referências é loucura e é malévolo. É igual a, antes de enviarmos um soldado à batalha, retirarmos do seu equipamento parte do armamento que lhe é essencial.

**Atos 10:30-31:** “E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu **em jejum** até esta hora, orando em minha casa à hora nona. E eis que [...] .” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago e maioria das tradicionais traduções protestantes nas várias linguagens). As novas versões, seguindo o texto em grego, de Westcott-Hort, **omitem** a expressão “em jejum”. Veja o exemplo da *Almeida Revista e Atualizada*: “Respondeu-lhe Cornélio: Faz hoje quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que [...] .”

**I Coríntios 7:5:** “Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes **ao jejum** e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). Aqui, rejeitando a maioria dos testemunhos textuais, as novas versões **omitem** “ao jejum e” desta importante passagem. A *Almeida Revista e Atualizada*, por exemplo, diz “Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por

*mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.”*

**II Coríntios 6:5:** *“Nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,”* (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). A palavra “jejum” foi **mudada** em algumas das novas versões para “fome”. A *Bíblia Viva*, por exemplo, diz “estivemos sem ter o que comer”. Obviamente fome e jejum são duas coisas diferentes. Em II Coríntios 11:27, onde o apóstolo Paulo dá uma lista similar de alguns aspectos do seu ministério, ele menciona ambos: fome e jejum. Portanto, o Espírito Santo não está usando estes termos como sinônimos: Este é um outro ataque sobre a doutrina bíblica dos benefícios espirituais do jejuar.

**II Coríntios 11:27:** *“Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.”* (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). “Em jejum” foi **mudada**, em algumas das novas versões, para “**passando fome**”. A *Bíblia Viva*, por exemplo, diz: “estivemos **sem ter o que comer**”. Alguém pode ter fome e continuar sem comer sem que isto seja conectado com a vida espiritual e o batalhar espiritual. Na *Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago*, uma clara distinção é feita entre a fome que Paulo frequentemente suportava e seus frequentes períodos de jejuar sob o controle do Espírito. Se nestas duas passagens (II Coríntios 6:5 e 11:27) o Espírito Santo está se referindo às batalhas espirituais do Apóstolo, ao jejuar sob o controle do Espírito, interpretação que é a mais provável uma vez que foi feita uma tal distinção entre jejum e fome, então os modernos tradutores fizeram um grande mal ao removerem este ensino.

Quando os escritos destes seis versos são tomados juntos, aparece nos novos textos em grego, e suas traduções, um padrão definido de ataques contra a doutrina do jejum como sendo uma arma espiritual. Isto é ainda mais sério à luz do fato de que somos advertidos nas Escrituras que o guerrear espiritual crescerá em intensidade à medida que o tempo do retorno de Cristo se aproximar. *“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. [...] Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.”* (II Timóteo 3:1,13). Não se deixe ser enganado e levado, caro crente amigo, a aceitar uma versão da Bíblia que remova da sua vida esta importante arma espiritual [o jejum].

De modo algum são estas todas as doutrinas atacadas nas versões *Texto Crítico*. Mas, destes exemplos, o resultado global já pode ser claramente percebido. Admitimos que as doutrinas acima não foram inteiramente removidas, mas não há dúvidas de que um definido enfraquecimento de doutrina tem tomado lugar.

## CAPÍTULO 12

# ERROS NAS VERSÕES MODERNAS

As versões *Texto Crítico* não somente enfraquecem importantes doutrinas, mas contêm erros grosseiros, isto é, graves contradições das versões *Texto Crítico* consigo próprias. Em Salmos 12:6 diz: “As palavras do SENHOR são palavras puras, [...]”. Mas as novas versões não são puras. Eu darei oito exemplos de erros nas versões *Texto Crítico*:

**Mateus 27:34:** “Deram-lhe a beber vinagre misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões *Texto Crítico* mudam a palavra “vinagre” para “vinho”. Isto cria uma **contradição com a profecia** em Salmos 69:21, que ensina que, ao Messias, seria dado vinagre para beber. Veja, por exemplo, a *Nova Versão Internacional*: “Ali lhe deram para beber vinho misturado com fel; mas, depois de prova-lo, recusou-se a beber.”

**Mateus 5:22:** “Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões *Texto Crítico* omitem as palavras “sem motivo”. A *Nova Versão Internacional*, por exemplo, diz: “Mas eu lhes digo que qualquer que ficar irado contra seu irmão estará sujeito a julgamento [...]”. Esta “pequena” omissão cria um **sério erro, porque cristo, ele próprio, ficou ocasionalmente irado**. Marcos 3:5 diz “E, olhando para eles em redor com indignação [...]”. Irar-se não é necessariamente um pecado, é irar-se “sem motivo” que o é.

**Marcos 1:2-3:** “Como está escrito nos profetas: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões *Texto Crítico* dizem que Cristo está citando “o profeta Isaías”. Isto cria um **erro, porque é óbvio que marcos não está citando somente Isaías**: ele está citando Malaquias 1:3 como também Isaías 40:3; ele estava citando “os profetas”, exatamente como a *Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago* o dizem. Veja, por exemplo, a *Almeida Revista e Atualizada* diz: “Conforme está escrito na profecia de Isaías: [...]”.

**I Coríntios 7:1:** “Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). A *New International Version* (e a *Bíblia Viva*, etc.) diz: “[...] É bom para um homem não casar com uma mulher.” Estas versões **estão erradas: a bíblia claramente diz que o casamento é bom** (I Coríntios 7:38; Provérbios 18:22; Hebreus 13:4). [1]

**João 7:8:** “[...] eu não subo ainda a esta festa, [...]” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). No verso 10, vemos claramente que **Jesus realmente foi à festa, mais tarde**. A maioria das versões *Texto Crítico* em inglês apresenta Jesus como mentindo, no verso 8. A *New American Standard Version*, por exemplo, diz: “[...] eu não subirei a esta festa [...]”. Em português, tomemos o exemplo da *Nova Versão Internacional*: ela tem uma nota de rodapé que diz “vários manuscritos dizem: ‘eu não subirei’”. O fato é que apenas alguns manuscritos flagrante e descaradamente corrompidos, que atacam nosso Senhor Jesus Cristo, omitem esta palavra crucial “ainda”. As versões *Texto Crítico* criam um sério erro com as palavras que lhes faltam.

**Lucas 2:33:** “E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões *Texto Crítico* mudam “José” para “o pai do menino”, assim criando um blasfemo erro e dando **suporte às mentiras dos modernistas que negam o nascimento virginal de Cristo**. [16]. Por exemplo, a *Almeida Edição Contemporânea* diz “O pai e a mãe do menino admiraram-se das coisas que dele se diziam.”

**Lucas 2:43:** “[...] ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o soube José, nem sua mãe.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). As versões *Texto Crítico* mudam “José, nem sua mãe” para “seus pais”, assim criando o mesmo problema acima: **suporte às mentiras dos modernistas e blasfemadores que negam o nascimento virginal de Cristo**. (Ver nota de rodapé do comentário acima). Veja, por exemplo, a *Almeida Edição Contemporânea*: “Ao regressarem, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.”

**João 1:14:** “[...] glória do unigênito do Pai...”; **1:18:** “[...] O Filho unigênito, que está no seio do Pai[...];” **3:16:** “[...] deu o seu Filho unigênito [...]”; **3:18:** “[...] não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago). Removendo destes versos a supremamente importante palavra “gênito”, isto é, mudando “unigênito” para “único”, muitas versões *Texto Crítico*, como a *New International Version*, criam um **fantástico erro**. Em português, este erro ainda está nas notas de rodapé da *Nova Versão Internacional*, mas já se instalou no texto principal da *Bíblia Viva*. O problema, como já temos visto, é que Cristo não é o filho único de Deus: Adão é chamado filho de Deus (Lucas 3:38); anjos são chamados filhos de Deus (Jó 1:6); e crentes são chamados filhos de Deus (Filipenses 2:15). **Cristo não é o único filho de Deus, mas ele é o Único-Filho-Gerado de Deus**, exatamente como o *Texto Recebido*, (e a *Almeida Corrigida Fiel e Versão do Rei Tiago*) corretamente ensinam.

## CAPÍTULO 13

# CONCLUSÃO

As versões *Texto Crítico* são baseadas em um texto (em grego) corrompido que foi introduzido no mundo por homens que eram apóstatas da Fé. Este texto, e as versões nele baseadas, enfraquecem doutrinas chave da fé cristã e introduzem erros na Palavra de Deus. Milhares de palavras inspiradas são omitidas. O resultado da multiplicação dessas traduções tem sido o enfraquecimento da autoridade da Bíblia no coração de milhões de pessoas. Um claro e dogmático “assim diz o Senhor” tem sido substituído por um anêmico “Bem, alguns manuscritos dizem...”

Os proponentes das novas versões contendem que as Bíblias da Reforma se basearam em um texto inferior. Eles contendem que os mais puros manuscritos das Escrituras não se tornaram disponíveis até a última parte do Século XIX, quando foram descobertos por Tischendorf e outros. Eles contendem que a Bíblia que foi levada até às extremidades da terra durante a Reforma e a grande era missionária dos Séculos XVII até XX, necessitava ser purificada pelos modernos críticos do texto bíblico.

Nós rejeitamos este pensar. Sabemos que Deus não permitiria que Suas Santas Escrituras fossem corrompidas. O Salmo 12:6-7 traz a promessa: “As palavras do SENHOR são palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes. Tu as guardarás, SENHOR; desta geração as livrarás para sempre.” [17] (Ver também Salmo 19:7-8; 33:1; 100:5; 111:7-8; 117:2; 119:89,152, 160; 138:2b; Isaias 40:8 (= I Pedro 1:25); Isaias 59:21; Mateus 4:4; 5:18; 24:35 (= Lucas 21:33); Lucas 16:17; I Pedro 1:23,25; Apocalipse 22:18-19. Deus tem zelosamente preservado a Bíblia através dos séculos. A preservada Palavra de Deus não ficou perdida e esquecida na biblioteca do Papa e em um mosteiro herético! Não podemos acreditar que o Senhor preservaria Sua Palavra através da apóstata Igreja Católica Romana, que perseguiu e matou os crentes e queimou incontáveis Bíblias através dos séculos. Ao contrário, a Palavra de Deus foi preservada pelos santos, isto é, crentes fiéis do Novo Testamento, que recusaram dobrar os joelhos ao erro, e nós temos essa Bíblia preservada no *Texto Recebido*, na *Bíblia do Rei Tiago* e nas *Almeidas 1753, Revista e Corrigida e Corrigida Fiel*, e em outras fiéis traduções do *Texto Recebido*.

Enquanto nós não temos respondido cada questão que possa ser levantada com relação às versões da Bíblia – na verdade, não podemos responder a cada questão – temos oferecido o largo esboço da matéria e seus fatos básicos. Nós advertiríamos que os difamadores da *Versão do Rei Tiago* e das *Almeidas 1753, Revista e Corrigida e Corrigida Fiel* deliciam-se em lidar com tópicos secundários

- com as fraquezas de Erasmus, com as antiquadas palavras da *Versão do Rei Tiago* e das *Almeidas 1753* e *Revista e Corrigida*, com a suposta ignorância dos defensores da *Versão do Rei Tiago* e das *Almeidas Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel*, com a não sobrevivência dos “originais”, com a suposta falta de manuscritos de suficiente autoridade disponíveis aos editores da era da Reforma – enquanto ignoram as grandes questões fundamentais ao nosso tema, as questões aqui abordadas.

Exaltamos e confiamos aos nossos leitores o *Texto Recebido* e suas fiéis traduções. Você não irá jamais ser desapontado se você edificar sua vida e sua igreja sobre a Rocha Eterna. A Bíblia adverte “*Não removas os antigos limites que teus pais fizeram.*” (Provérbios 22:29).

**É Necessária A Luta Pela *Versão do Rei Tiago* e pelas *Almeidas, Texto Recebido*, isto é, *Almeida Revista e Corrigida* e *Almeida Corrigida Fiel***

O que se segue deve-se ao Pastor Gary Freeman:

“Um escritor, que estava se desesperando por causa do debate em relação às versões da Bíblia, escreveu recentemente: ‘Será que preciosas energias e talentos têm de ser desperdiçados em querelas de picuinha entre soldados que deveriam estar concentrando seus melhores esforços para combater os inimigos reais do cristianismo bíblico?’ Note o desesperado ou reprobatório tom desse escritor. Está certo este pensar? Não, de modo algum, pois cremos que soldados que lutam juntos devem debater uma questão quando ela envolve a integridade e confiabilidade da mais importante peça de armamento com a qual esperamos combater o inimigo. Como podemos nós não dizer nada a nossos companheiros quando alguém sabotou nossa artilharia? Como esperarmos ganhar a batalha quando vamos para a luta com nossa principal arma tomada de nós e trocada por uma substituta defeituosa e inconfiável?”

“A luta pela *Versão do Rei Tiago* e pelas *Almeidas Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel* é necessária. Nós, que estamos batalhando na linha de fogo em defesa da posição “*Versão Rei Tiago-somente*” e pela posição “*Traduções Texto Recebido-somente*”, somos erroneamente reputados como os causadores da contenda. Um pastor disse ‘Certamente a controvérsia treveja de furor do lado daqueles que fariam da posição sobre as versões um teste para comunhão’. Outro pastor escreve: ‘Uma das tragédias de partir os corações, enfrentadas por qualquer grupo de comunhão, ocorre quando algum movimento (esforço organizado para alcançar um alvo) chega e cresce e polariza e então racha o grupo. O movimento pode ser somente sobre versões da Bíblia, sobre querelas pessoais ou sobre agravos sofridos. A questão não é doutrinária, pois, entre irmãos fundamentalistas, sempre há concordância sobre as doutrinas essenciais.’”

“Estamos perplexos em ver como o grupo que trouxe as versões modernas baseadas no *Texto Crítico*, para dentro das nossas igrejas e comunhões de igrejas, agora quer nos culpar, a nós que desejamos permanecer com a *Versão do Rei Tiago* e com as *Almeidas Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel*, como sendo os divisores, polarizadores, rachadores de igrejas e comunhões e amantes de controvérsias. Se estes ‘soldados companheiros na guerra’ desejam trazer para nosso meio ‘Bíblis’ que deixam de fora (ou questionam) Marcos 16:9-20; João 7:53-8:11; Atos 8:37; Romanos 8:1b; e que extirpam ‘pelo Seu sangue’ de Colossenses 1:14; ‘Deus’ de I Timóteo 3:16; a passagem da Trindade de I João 5:7,8; ‘havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados’ de Hebreus 1:3; ‘nos lavou dos nossos pecados’ de Apocalipse 1:5; a palavra ‘ainda’ de João 7:8 (esta palavra, sendo removida das novas versões, faz do nosso Salvador um mentiroso); então eles não deveriam gritar contra nós, nos chamando de revoltantemente sujos, injustos, discriminatórios, sem amor, ou divisivos, quando nós bem alto reagimos em alta voz sobre qual Bíblia será a Palavra de Deus no campo de batalha.”

“Os ofensores, divisores, querelentos e polarizadores são aqueles que querem trazer novas versões para dentro do fundamentalismo. Cremos, contrários à citação pouco acima, que esta é uma questão doutrinária. Cremos que Deus tem preservado a palavra que Ele inspirou. Cremos que ela é encontrada, em grego, no *Texto Recebido*, e, em inglês, na nossa *Versão do Rei Tiago* e, em português, nas nossas *Almeidas 1753*, *Revista e Corrigida* e *Corrigida Fiel*. Continuaremos a lutar pela nossa *Versão do Rei Tiago* e pelas *Almeida Revista e Corrigida* e *Almeida Corrigida Fiel*, não para sermos divisivos, mas de modo que, como ‘soldados companheiros na guerra’, possamos ir para a batalha contra nossos inimigos dizendo com toda a confiança: ‘Assim diz o Senhor’, ao invés de com alguns receios ‘(Bem... Ehhh...) É assim que Deus disse?’ [...]”



## NOTAS

[1] Tradutor: “Pais da Igreja” foram os maiores líderes cristãos que viveram e escreveram até os anos 700s (e, mais apropriadamente, até somente os anos 300's) e que foram aceitos pela “Igreja” como testemunhas oficiais dos seus ensinamentos e práticas.

[1] David Cloud: E estes são realmente  **fatos** . Dr. Fuller editou “Which Bible?” (Qual Bíblia?) - 1970; “True or False?” (Verdadeiro ou Falso?) - 1973 e “Counterfeit or Genuine?” (Falsificado ou Genuíno?) (1975).

[2] Tradutor: Colportor (ou colporteur) é o crente que se dedica ao ministério de disseminação da Palavra de Deus através de viajar de cidadezinha em cidadezinha, de rua em rua, vendendo Bíblias e literatura religiosa, ganhando uma comissão do que vende. Usualmente o colportor também é um evangelista. Muitos pastores e missionários (por exemplo: Salomão Ginsburg) associaram aos seus ministérios o de colportagem.

[3] Tradutor: A “Online Bible” é o mais popular e poderoso software gratuito de acesso à cerca de uma centena de versões da Bíblia em algumas dezenas de linguagens (inclusive a *Almeida Corrigida Fiel*, em português), a léxicos e concordâncias em grego e hebraico, a notas, a comentários, e muito mais, possibilitando poderosas pesquisas por palavra, por frase, por tópico, etc. Maiores informações em <http://www.OnlineBible.org>, de onde você pode obter tudo, gratuitamente.

[4] David Cloud: Afirmamos isto a partir de correspondências com os líderes das Sociedades Bíblicas e com missionários, e a partir do nosso estudo pessoal de variadas fontes, inclusive o exame de várias das traduções acima referidas (eslovaca, tcheca, nepalesa de Carey, burmesa de Judson, alemã de Lutero, russa e espanhola).

[5] Tradutor: Algumas vezes indevidamente conservando o nome original, como as *Almeida Revisada de Acordo com os Melhores Textos*, *Almeida Revista e Atualizada*, e *Almeida Edição Contemporânea*, as quais, sendo agora baseadas total ou parcialmente nos *Texto Crítico*, nada ou pouco têm a ver com a Almeida de 1753, nem com a *Almeida Corrigida Fiel* e a *Almeida Revista e Corrigida*, que são as únicas legítimas atualizações que merecem herdar o nome Almeida, posto que baseadas no mesmo *Texto Recebido* por ele usado.

[6] Tradutor: Ver as principais promessas de perfeita e incessante preservação de cada palavra da Bíblia, obviamente para o incessante benefício do homem, particularmente do crente fiel, aqui na terra: Salmo 12:6-7 (“os” pode perfeitamente se referir às palavras de Deus!...); 19:7-8; 33:1; 100:5; 111:7-8; 117:2; 119:89,152,160; 138:2b; Isaias 40:8 (= I Pedro 1:25); Isaias 59:21; Mateus 4:4; 5:18; 24:35 (Lucas 21:33); Lucas 16:17; I Pedro 1:23,25; Apocalipse 22:18-19.

[7] Tradutor: Eram conhecidos mais de 600 manuscritos, em grego, do evangelho de Marcos,  **todos**  eles, exceto o *Vaticanus*, contendo estes 12 versos! Que extrema loucura as de Griesbach e seus seguidores!

[7] Tradutor: Alguns autores (por exemplo, D. L. Hymers, abaixo citado) abandonam eufemismos e dizem claramente que Tischendorf  **roubou**  estas primeiras partes do manuscrito.

[8] Tradutor: alguém, muito depois, a escreveu, falsamente atribuindo sua autoria a Barnabé.

[9] Tradutor: colação é o ato ou efeito de colatar dois textos, isto é, cotejá-los, comparando-os e confrontando-os, palavra por palavra.

[10] Tradutor: palavras de Tyndale.

[10] Tradutor: Tractarianismo foi um movimento panfletista dos anglicanos de Oxford, que queriam a Igreja Anglicana voltasse ao catolicismo romano.

[10] Tradutor: mais próxima dos originais.

[11] Tradutor: colação é o ato ou efeito de colatar dois textos, isto é, cotejá-los, comparando-os e confrontando-os, palavra por palavra.

[12] Tradutor: não só em aparência, como também em conteúdo doutrinário, literário e, até, gramatical.

[13] Tradutor: referência a I Coríntios 12:31.

[13] Tradutor: Cerca do número de palavras de I Pedro mais II Pedro.

[14] O tradutor ouviu pessoalmente um professor de conceituado seminário e embaixador para os índios orgulhosamente defender aberrações tais como, por exemplo, que a “tradução-dinâmica” do Evangelho segundo João, para a língua de uma tribo que tinha na mandioca seu principal alimento, deveria fazer Jesus dizer “Eu sou a mandioca da vida”, ao invés de “Eu sou o pão da vida.” O Tradutor não pode deixar de pensar como poderia vir a ser uma “Bíblia para os viciados em maconha”...

[14] Tradutor: “abrir a caixa de Pandora” é usado no sentido de, por curiosidade, abrir e liberar uma prolífica e incontrolável fonte de males e aflições.

[14] Tradutor: As mais de 6000 (seis mil) palavras omitidas no Novo Testamento do *Texto Crítico* equivalem à extirpação de aproximadamente o número de palavras de Romanos! Ou de I e II Pedro mais I, II e III João mais Judas! Extirpação de 1 em cada 23 palavras do Novo Testamento!

[15] O tradutor adicionou a ênfase que está em itálico.

[15] Tradutor: Em grego, o Novo Testamento só usa “monogenês” 6 vezes, sendo 5 delas (João 1:14; 1:18; 3:16; 3:18; I João 4:9) referindo-se ao supremo relacionamento e afeição paternal, o do Deus-Pai para com o Deus-Filho, e a outra vez (Hebreus 11:17) referindo-se ao de Abraão para com Isaque, como tipo do relacionamento intra-trindade. Então, traduzida, a Bíblia deve usar um nome exclusivo: Jesus é o **UniGênito** Filho de Deus-Pai.

[16] Tradutor: Note que O *Texto Recebido* (e, portanto, a *Versão do Rei Tiago*, a Almeida 1753, a *Almeida Corrigida Fiel*, e a *Almeida Revista e Corrigida*), nos versos 27 e 41, implicitamente se refere a José como “pai” de Jesus, usando a palavra grega “goneo”. Mas isto, na sabedoria de Deus, é contrabalançado e explicado quando, nos versos em questão (33 e 43), a palavra “pater” (pai), que implica um relacionamento todo especial, **não** é aplicada a José. Em todo o *Texto Recebido*, nunca o Espírito Santo chama José de “pater” de Jesus. (Maria, aflitadamente errou ao chamá-lo, no verso 48, mas Cristo gentilmente a corrigiu, no verso 49: Só Deus deve ser chamado pater de Jesus). Portanto, o trecho 2:21-52 deixa claro que José é pai e não é pai de Jesus. É pai no sentido de “goneo”, e não é pai no sentido de “pater”. O *Texto Crítico* destrói tudo que dissemos acima, ao chamar José de “pater” de Jesus, nos versos 33 e 43, eliminando o contrabalanceamento que havia. “Goneo” pode talvez ter vindo de raiz que implicaria “gerador”, mas isto não tem importância (afinal, vilão vem da raiz latina villanu, habitante de pequena vila ou aldeia, mas dizer que Hitler é um vilão tem um significado completamente diferente de dizer que ele é um ‘villager’, aldeão!). Na **bíblia**, ‘goneo’ só significa pai genericamente (podendo ser o pai adotivo, etc.), e ‘pater’ implica uma relação toda especial, que só Deus-Pai tem com Deus-Filho.

[17] Tradutor: “Tu **as** guardarás [...] **as** livrarás [...]”, onde “**as**” se refere às palavras de Deus, é tradução perfeitamente possível para o texto original, tanto quanto “Tu **os** guardarás [...] **os** livrarás [...]”, onde “**os**” se refere aos fiéis. A *Versão do Rei Tiago* captura esta dupla aplicação, ao usar “them”.

[18] Tradutor: A posição *Versão do Rei Tiago*-somente pode ter 1 ou 2% de extremistas reprovados por todos nós, mas em geral defende a posição de que Deus, com

## VERSÕES BÍBLICAS **Modernas**

infallibilidade ao nível das palavras, não só inspirou toda a Bíblia, como também a preservou perfeitamente. Deus preservou perfeitamente cada uma das Suas palavras através do texto incessantemente usados pelos seus fiéis, através dos séculos. Este texto é idêntico ao *Texto Massorético* do Velho Testamento e ao *Texto Recebido* do Novo Testamento, os quais foram traduzidos fielmente para o inglês, resultando na *Versão do Rei Tiago*, e para outros idiomas (resultando, em português, na Almeida 1753 e nas suas descendentes *Texto Recebido: a Almeida Corrigida Fiel* e a *Almeida Revista e Corrigida*).

[18] Esta seção (5.A) foi toda ela inserida pelo tradutor, para benefício dos crentes de fala portuguesa.

[19] Tradutor: Que o contexto, mesmo imediato, não ensina que o casamento é moralmente mal em comparação com o celibato, é claro dos versos 2, 7, 9, 26 e 38.